



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas - FACE

Departamento de Gestão de Políticas Públicas – GPP

PATRÍCIA DOS SANTOS FEITOSA

**DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SOB A ÓTICA DA GESTÃO
SOCIAL: ANÁLISE DO POLO REGIONAL PARANOÁ DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Brasília – DF

2023

PATRÍCIA DOS SANTOS FEITOSA

**DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SOB A ÓTICA DA GESTÃO
SOCIAL: ANÁLISE DO POLO REGIONAL PARANOÁ DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Monografia apresentada ao Departamento de Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Gestão de Políticas Públicas.

Professor Orientador: Dr. Luiz Fernando Macedo Bessa

Brasília – DF

2023

PATRÍCIA DOS SANTOS FEITOSA

**DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SOB A ÓTICA DA GESTÃO
SOCIAL: ANÁLISE DO POLO REGIONAL PARANOÁ DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília da aluna

Patrícia dos Santos Feitosa

Prof. Dr. Luiz Fernando Macedo Bessa
Professor Orientador

Profa. Dra. Rosana de Freitas Boullosa
Professora Examinadora

Brasília - DF
2023

Dedico este trabalho aos coordenadores, bolsistas, professores e voluntários do Polo de Extensão da Universidade de Brasília, aos movimentos sociais e à comunidade do Paranoá e Itapoã.

Agradeço pelo comprometimento, apoio e inspiração. Esta dedicação é em reconhecimento ao trabalho conjunto e à busca por uma transformação social.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a minha mãe Marluce, por ser minha base. Sua presença constante durante toda essa jornada acadêmica foram fundamentais durante essa trajetória. Obrigada por todo esforço que faz por mim, palavras são poucas para expressar toda a minha gratidão.

Minha imensa gratidão aos professores do curso de Gestão de Políticas Públicas, meu reconhecimento pela dedicação em compartilhar conhecimentos e estimular o meu crescimento acadêmico.

Ao meu orientador Luiz Fernando Macedo Bessa, meu agradecimento pela orientação precisa, incentivo e paciência durante todo o processo de elaboração deste trabalho. Obrigada por ter acreditado no meu potencial para a realização deste estudo.

Aos coordenadores, professores do Polo de Extensão e aos movimentos sociais do Paranoá, por terem disponibilizado tempo para a realização das entrevistas. Agradeço também por estarem ativamente empenhados em fazer a diferença em territórios essenciais. Vocês me inspiram!

Agradeço ao meu namorado Leonardo, que está sempre ao meu lado me apoiando, encorajando e acreditando em mim. Obrigada por tanto!

Aos meus amigos que a Universidade de Brasília me presenteou. Gratidão por estarem ao meu lado durante toda minha trajetória acadêmica. Obrigada por terem tornado essa jornada mais leve.

A minha melhor amiga Beatriz. Obrigada pelos longos anos de amizade e por sempre estar ao meu lado em cada fase da minha vida.

E por último, agradeço a “Patrícia do passado” que não desistiu nos momentos onde tudo parecia o fim. Agradeço pela minha dedicação, esforço e persistência ao longo desta caminhada. Este trabalho é o resultado do meu comprometimento e da minha paixão pelo conhecimento.

A todos vocês, meus sinceros agradecimentos. Sem o apoio, incentivo e contribuições de cada um, este trabalho não teria sido possível.

RESUMO

O Polo Regional Paranoá faz parte da Rede de Polos de Extensão - REPE, que é um Programa de Ação Contínua da Universidade de Brasília, criado a partir da perspectiva de expansão territorial da universidade. Os polos de extensão são espaços em que a Universidade se coloca em diálogo com a sociedade com o objetivo de desenvolver ações conjuntas a partir das demandas territoriais da comunidade. Atualmente, a REPE conta com 5 polos de extensão: Recanto das Emas, Regional Ceilândia, Regional Paranoá (incluindo a Região Administrativa do Itapoã), Chapada dos Veadeiros e Kalunga. O objetivo deste estudo foi fazer uma análise do Polo Regional Paranoá, buscando identificar suas contribuições para o desenvolvimento territorial das Regiões Administrativas Paranoá e Itapoã. O presente trabalho possui uma abordagem qualitativa, com coleta de dados por meio de entrevistas com integrantes que compõem o polo e por meio de análise documental. Desse modo, foi identificado que o polo contribui com o desenvolvimento por meio de seus projetos implementados em diversas áreas temáticas, como: meio ambiente; educação; saúde; cultura; tecnologia e produção; comunicação; território e direitos humanos e justiça. Além disso, o polo vem contribuindo para o desenvolvimento de forma democrática, onde por meios de fóruns socioculturais, estimula a participação ativa da comunidade, onde, juntos, pensam em soluções para o desenvolvimento da cidade. Dessa forma, o Polo Regional Paranoá, em conjunto com os professores, bolsistas, voluntários, movimentos sociais e comunidade, tem se destacado como atores essenciais para o impulsionamento do desenvolvimento e promoção de mudanças.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Rede de polos de Extensão; Polo Regional Paranoá; Desenvolvimento Territorial; Gestão Social; Universidade de Brasília.

ABSTRACT

The Paranoá Regional Hub is part of the Extension Hub Network - REPE, a Continuous Action Program of the University of Brasília, created from the perspective of the university's territorial expansion. Extension hubs serve as spaces where the University engages in a dialogue with society, aiming to develop joint actions based on the community's territorial demands. Currently, REPE has 5 extension centers: Recanto das Emas, Regional Ceilândia, Regional Paranoá (including the Administrative Region of Itapoã), Chapada dos Veadeiros and Kalunga. The objective of this study was to analyze the Paranoá Regional Hub, seeking to identify its contributions to the territorial development of the Administrative Regions of Paranoá and Itapoã. This work has a qualitative approach, with data collection through interviews with members of the hub and through documentary analysis. In this way, it was identified that the hub contributes to development through its projects implemented in various thematic areas, such as: environment; education; health; culture; technology and production; communication; territory and human rights and justice. Furthermore, the hub has been contributing to development democratically, utilizing sociocultural forums to stimulate active community participation, where collectively they contemplate solutions for city development. Thus, the Paranoá Regional Hub, in collaboration with professors, scholarship holders, volunteers, social movements and the community, has stood out as essential actors in driving development and promoting changes.

Keywords: University Extension; Extension Hub Network; Paranoá Regional Hub; Territorial Development; Social Management; University of Brasília.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Orgonograma REPE	16
---------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Lista de entrevistados	33
Quadro 2- Projetos aprovados no Edital Dex N°5/2022 Polo UnB Paranoá, por ordem de classificação	34
Quadro 3- Lista de projetos no eixo temático de Educação.....	46
Quadro 4- Lista de projetos no eixo temático de Meio Ambiente.....	54
Quadro 5- Lista de projetos no eixo temático de Saúde	57
Quadro 6- Lista de projetos no eixo temático de Comunicação	59
Quadro 7- Lista de projetos no eixo temático de Tecnologia e produção	61
Quadro 08-Lista de projetos no eixo temático de território.....	64
Quadro 09- Lista de projetos no eixo temático de Cultura	65
Quadro 10-Lista de projetos no eixo temático de Direitos Humanos e Justiça	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEDEP - Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá

DEX – Decanato de Extensão

FORPROEX- Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior
Brasileiras

INESC- Instituto de Estudos Socioeconômicos

R.A - Região Administrativa

REPE - Rede de Polos de Extensão

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

UNB - Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Rede Polos de de Extensão	14
1.2 A Presença da Universidade de Brasília na Região Administrativa do Paranoá	16
1.3 Pergunta de pesquisa.....	21
1.4 Objetivos	22
1.4.1 Objetivo geral	21
1.4.2 Objetivos específicos.....	21
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	23
2.1 Desigualdade Territorial em Brasília.....	23
2.2 Extensão Universitária.....	26
2.3 Gestão Social	28
2.4 Desenvolvimento territorial sob a ótica da Gestão Social.....	30
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
3.1 Observante participante	31
3.2 Análise documental	32
3.3 Entrevista	32
4 ANÁLISE DO POLO REGIONAL PARANOÁ DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	33
4.1 Processo de seleção dos projetos aprovados no Polo de Extensão do Paranoá	34
4.2 Papel dos Movimentos Sociais e da comunidade na contribuição do Polo Regional Paranoá	40
4.3 Análise das atividades dos projetos de extensão	45
5 DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	72
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77
Apêndices.....	83

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária desempenha um papel fundamental na integração entre a academia e a comunidade, possibilitando a troca de conhecimentos, ações e experiências que visam promover o desenvolvimento social, além de proporcionar aprendizado aos alunos. Conforme estabelecido no Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) a extensão universitária é conceituada da seguinte forma:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 28).

As ações de extensão universitária, de acordo com o FORPROEX, devem ser orientadas pelas seguintes diretrizes:

- Interação Dialógica,
- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade,
- Indissociabilidade Ensino Pesquisa – Extensão,
- Impacto na Formação do Estudante,
- Impacto e Transformação Social,

(FORPROEX, 2012 apud Nogueira, 2000)

Nesse sentido, “as instituições universitárias, ao se comprometerem com a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, assumem o importante papel de integrar-se dialogicamente aos seus territórios de atuação” (FERREIRA, 2022).

De acordo com estes princípios e diretrizes, a Universidade de Brasília estabelece suas atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio do Decanato de Extensão (DEX), que é responsável por promover as atividades de extensão, através dos institutos e departamentos, com a finalidade de impulsionar o diálogo entre a UnB e a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento social.¹

Nessa perspectiva, foi instituída a Rede de Polos de Extensão da Universidade de Brasília - REPE, de acordo com a Resolução 22/2000 do Conselho Universitário,

¹ Disponível em: <<https://dex.unb.br/odecanatodeextensao>>

aprovada em 28 de dezembro de 2000. A REPE foi constituída como um Programa de Ação Contínua gerenciado pelo DEX, com o objetivo de promover e fortalecer as atividades de extensão universitária em diferentes áreas de atuação e em diferentes territórios. Atualmente a REPE conta com cinco polos, sendo eles: Polo Kalunga, Chapada dos Veadeiros, Regional Ceilândia, Regional Paranoá² e Regional Recanto das Emas.³

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o Polo de Extensão da Universidade de Brasília (UnB) na Região Administrativa do Paranoá/DF e Itapoã que assume um papel relevante ao atuar como uma ponte entre a universidade e a comunidade, buscando identificar as demandas locais, fomentar o empoderamento dos moradores e estimular a construção coletiva de soluções de forma participativa.

Esta pesquisa tem como propósito investigar como a atuação do Polo de Extensão vem contribuindo para o desenvolvimento territorial da região. Por meio de uma abordagem qualitativa dos projetos e ações implementados, busca-se compreender as ações realizadas no ano de 2022 e os principais desafios enfrentados, bem como, demonstrar a participação social envolvida nos processos.

No tópico a seguir, irei aprofundar sobre a Rede de Polos de Extensão e a presença da Universidade de Brasília no território alvo da pesquisa.

1.1 Rede de Polos de Extensão

Os Polos de Extensão são locais onde a Universidade e a sociedade entram em diálogo para desenvolver ações em resposta às demandas territoriais e a Rede de Polos de Extensão (REPE) desempenha o papel de facilitadora, promovendo a articulação entre os Polos de Extensão estabelecidos. Seu principal objetivo é promover a integração contínua das ações desenvolvidas, estimulando a sinergia entre as pessoas, projetos e programas.⁴

² Vale salientar que o Polo Regional Paranoá também abrange sua cidade vizinha, o Itapoã.

³ Disponível em <<https://dex.unb.br/normasrepe/category/330-catalogos-repe>> Catálogo Programas e Projetos REPE-2022

⁴ Disponível em < <https://dex.unb.br/normasrepe/category/330-catalogos-repe> > Catálogo Programas e Projetos REPE-2022>

Outrossim, os principais objetivos da REPE, são: Fomentar diálogo permanente entre a sociedade e universidade e identificar demandas da comunidade, movimentos sociais e organizações da sociedade civil, que estejam alinhadas com o desenvolvimento social e cultural, para a criação de projetos e programas de extensão.

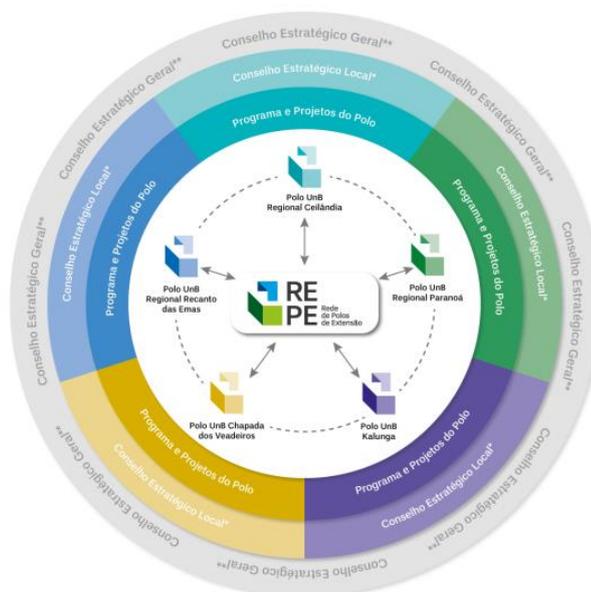
Como também, promover a articulação das atividades realizadas pelos professores, técnicos e estudantes da UnB no âmbito dos Polos de Extensão e promover regularmente Fóruns Socioculturais que tenham como objetivo incentivar a discussão sobre as demandas oriundas do território dos Polos, estimulando a construção coletiva de ações e o diálogo entre indivíduos de realidades distintas.

Quanto ao organograma da REPE, a mesma se configura como um Programa de Ação contínua sob a gestão do DEX, com uma estrutura que promove a realização de ações territoriais organizadas em programas e projetos, além de incentivar a realização de fóruns socioculturais (Catálogo REPE 2022).

A REPE é composta por Conselhos Estratégicos Locais, composto por 6 membros de cada polo, sendo: 03 representantes da Comunidade Local; 02 representantes da UnB (Docente ou Técnico) e 01 estudante bolsista do Programa. Bem como, um Conselho Estratégico Geral, composto por 15 membros: 03 representantes de cada Conselho Estratégico Local, sendo: 01 estudante bolsista, 01 morador da região do Polo e 01 docente ou técnico da UnB.

Atualmente a REPE conta com cinco polos, sendo eles: Polo Kalunga, Chapada dos Veadeiros, Regional Ceilândia, Regional Paranoá e Regional Recanto das Emas. Abaixo o organograma da REPE.

Figura 1- Organograma da REPE



5

Legendas



*Conselhos Estratégicos Locais

Compostos por 06 Membros de cada Polo:
 03 Representantes da Comunidade Local;
 02 Representantes da UnB (Docente ou Técnico) e
 01 Estudante bolsista do Programa.

Membros a serem definidos no Fórum Sociocultural Local;



**Conselho Estratégico Geral

Composto por 15 Membros:
 03 Representantes de cada Conselho Estratégico Local, sendo:
 01 Docente ou Técnico (a) da UnB,;
 01 Estudante bolsista da UnB;
 01 Morador (a) da região do Polo.

Membros a serem definidos no Fórum Sociocultural Geral;

6

1.2 A Presença da Universidade de Brasília na Região Administrativa do Paranoá

Antes de adentrar especificamente na discussão sobre o Polo Regional Paranoá, é importante considerar a presença marcante da Universidade de Brasília no Território.

⁵ Disponível em < REPE 2023. Catálogo de Programas e Projetos da Rede de Polos de Extensão da UnB- projetos selecionados via Edital Unificado N° 03/2023 da Rede de Polos de Extensão da UnB>

⁶ Disponível em < REPE 2023. Catálogo de Programas e Projetos da Rede de Polos de Extensão da UnB- projetos selecionados via Edital Unificado N° 03/2023 da Rede de Polos de Extensão da UnB>

Antes da RA ser instituída, o território era constituído como “Vila Paranoá” em meados de 1957, local que habitou os primeiros trabalhadores para a construção da barragem. Assim, os residentes da vila ao se depararem com uma série de desafios decorrentes da escassez de políticas públicas que buscassem assegurar o bem-estar dos pioneiros em nossa capital.⁷

No contexto desafiador, emergem as primeiras iniciativas de mobilização social com o objetivo de buscar melhorias e estabelecer a urbanização do local. Isso ocorre devido ao fato de que a Vila Paranoá era considerada uma ocupação irregular pelo governo, e não havia perspectiva de ser reconhecida como Região Administrativa.

O CEDEP - Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá, criado no dia 2 de agosto de 1987, nasce como um símbolo de resistência da defesa da dignidade daqueles que desempenharam um papel crucial na fundação da Capital do Brasil.⁸

O Centro representa a luta e a valorização desses indivíduos, que contribuíram significativamente para o desenvolvimento e a construção da identidade local. Nesse sentido, o CEDEP simboliza, do ponto de vista jurídico e político, a continuidade de projetos em andamento, das incansáveis lutas, dos movimentos de resistência e da conquista da consolidação do Paranoá (JESUS, 2007).

Com o objetivo de garantir a permanência dos residentes na região habitada do Paranoá, foram realizados esforços para estabelecer a fixação definitiva da comunidade naquele local. Nesse contexto, o CEDEP, em parceria com a UnB nos cursos de engenharia, arquitetura e geologia, realizaram estudos técnicos para comprovar a viabilidade de instituir a RA (JESUS, 2007).

Desse modo, com o empenho dos movimentos sociais e da UnB, foi possível comprovar a possibilidade de fixação da Vila Paranoá. Nesse sentido, em 10 de outubro de 1987, foi estabelecido o decreto de fixação pelo então Governador do Distrito Federal, José aparecido de Oliveira (JESUS, 2007).

A partir desse momento, o curso de arquitetura da UnB, elabora um projeto de urbanização para a vila. Inicialmente, o governo não aprova o projeto, mas devido a

⁷ JESUS, Leila Maria de. **A repercussão da atuação de educadores/as populares do CEDEP/UNB na escola pública do Paranoá-DF**. Brasília, 2007

⁸ JESUS, Leila Maria de. **A repercussão da atuação de educadores/as populares do CEDEP/UNB na escola pública do Paranoá-DF**. Brasília, 2007

pressão popular, o estudo é aceito. Em 25 de outubro de 1989, é criado um decreto que estabelece a área como Região Administrativa do Paranoá (JESUS, 2007)

Apesar da institucionalização da RA, os problemas da cidade não foram sanados, pois os lotes foram entregues sem nenhuma infraestrutura adequada e sem os direitos sociais básicos previstos na Constituição Federal.

Nessa conjuntura, a UnB continuava ativa no território para solucionar os problemas da comunidade. No âmbito educacional, a universidade se engajou por meio da faculdade de educação, com o propósito de atender às necessidades da população. Em parceria com o CEDEP, a UnB colaborou no planejamento de um projeto de alfabetização de jovens e adultos, visando promover uma educação transformadora.

Atualmente, a Universidade de Brasília vem atuando no território por meio do Polo de Extensão, que abrange a Região Administrativa do Paranoá e Itapoã. O Polo foi criado no ano de 2021, contendo 7 projetos e no ano de 2022, expandiu suas atividades, envolvendo 19 projetos em diversas áreas temáticas, abrangendo temas como saúde e bem estar; meio ambiente; educação; cultura; gestão territorial; comunicação; direitos humanos; tecnologia, entre outros. ⁹

Dessa forma, com a criação do Polo de extensão na Região Administrativa, a Universidade de Brasília amplia sua atuação, viabilizando a implementação de projetos que visam estabelecer uma interação entre a universidade e a comunidade, contribuindo assim, para o avanço social da região.

Ao longo dos últimos anos, o Paranoá tem uma história repleta de conquistas territoriais significativas. Todavia, a região ainda enfrenta disparidades consideráveis em termos econômicos e sociais quando comparada a outras cidades satélites do Distrito Federal.

⁹ Disponíveis em < [>](http://dex.unb.br/noticias/923-inauguracao-do-polo-de-extensao-do-paranoa-tem-forte-participacao-popular#:~:text=REPE%20%E2%80%93%20A%20partir%20da%20perspectiva,A%C3%A7%C3%A3o%20Cont%C3%ADnua%20gerido%20pelo%20DEX.>, < <a href=)

Em relação a dados que apresentam algumas disparidades, o Movimento Nossa Brasília¹⁰, em parceria com o Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC),¹¹ elaborou no ano de 2021 a “Agenda 10 DF: 10 recomendações do Movimento Nossa Brasília para o Governo do Distrito Federal. Essa iniciativa tem como objetivo analisar os pontos críticos presentes nas Regiões Administrativas do DF, com especial atenção as cidades periféricas.

Nesse sentido, ao examinar a realidade da RA do Paranoá, constatou-se a carência de uma política eficiente para o manejo adequado dos resíduos sólidos, resultando em um preocupante índice de 46% de descarte inadequado nessa localidade. Comparada com outras regiões administrativas mais centrais, como Lago Sul, Sudoeste e Octogonal o índice de descarte é 0 (zero) nesse aspecto, evidenciando uma disparidade significativa.

No que diz respeito à renda, o estudo evidencia a existência de grandes desigualdades. Enquanto no Lago Sul o rendimento mensal mínimo chega a ser de \$8,3 mil, no Paranoá a renda média chega a um salário mínimo. Além disso, outros aspectos como mobilidade urbana, educação e saúde pública também revelam discrepâncias entre essas localidades.

Segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD 2021 da Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN, a população urbana da RA Paranoá no ano da pesquisa, era de 69.858 pessoas.

No que diz respeito a remuneração de trabalho, o valor médio observado foi de R\$ 1.735,39.

Ademais, também é relevante discorrer sobre dados da Região Administrativa do Itapoã, que é uma região vizinha do Paranoá e também alvo da política de extensão do Polo. A área que hoje abriga a região administrativa do Itapoã teve início como uma ocupação irregular, próxima à região do Paranoá, antes pertencente a Sobradinho. Em 3 de janeiro de 2005, o Governo instituiu oficialmente

¹⁰ Movimento Nossa Brasília: Movimento da Sociedade Civil organizado em rede que une movimentos sociais, pessoas e organizações comunitárias comprometidas na defesa coletiva dos Direitos Humanos e do Direito à cidade.

¹¹ INESC: Organização não governamental, sem fins lucrativos e não partidária.

a região administrativa do Itapoã, visando atender de maneira mais adequada à crescente população da área.¹²

Segundo dados da PDAD 2021, revela que a população urbana da RA neste ano, era de 65.373 pessoas.

Em relação ao rendimento, o valor observado foi de R\$ 1.617,55. No que concerne à desigualdade, o índice de Gini para essa remuneração foi de 0,27. A renda domiciliar estimada foi de \$ 2.475,20, resultando em um valor médio por pessoa de \$ 1.041,70. No que diz respeito à desigualdade, o índice de Gini¹³ para a renda domiciliar foi de 0,36, enquanto para a renda por pessoa foi de 0,38.

Outros dados essenciais que ilustram a situação das Regiões Administrativas mencionadas foram obtidos a partir do relatório “Mapa das Desigualdades 2019”. Esse documento foi elaborado em colaboração entre o Movimento Nossa Brasília e o INESC, com o apoio da Oxfam Brasil.¹⁴

Analisando a mobilidade urbana, as informações revelam que, no Plano Piloto, os habitantes têm um tempo de deslocamento menor, com 45,9% deles gastando até 15 minutos e outros 30 minutos em seus trajetos. Já no Itapoã, apenas 24% gastam até 15 minutos, enquanto no Paranoá, 35,9% das pessoas que se deslocam para o trabalho levam 45 minutos ou mais em seus deslocamentos. Em relação ao deslocamento, no Plano Piloto, 73% vão de automóvel individual, no Paranoá 70% vão de ônibus, e no Itapoã, 60% também utilizam o ônibus como meio de deslocamento.

Em relação à educação, observa-se que muitos estudantes frequentam escolas localizadas fora de suas regiões, principalmente devido à escassez de vagas nas proximidades de suas residências. No Itapoã, foi constatado que apenas 26% dos estudantes frequentam a escola na região onde mora.

No que concerne à saúde, 83% da população do Plano Piloto possui plano de saúde. No entanto, nas regiões administrativas Paranoá e Itapoã, apenas 10% da população possui planos de saúde. Essa disparidade torna-se ainda mais evidente

¹² Disponível em < <https://www.itapoa.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>>

¹³ O coeficiente de Gini é uma medida de desigualdade que varia de 0 e 1, onde o 0 representa igualdade total e 1 representa desigualdade total.

¹⁴ Oxfam Brasil é uma organização sem fins lucrativos e independente. Criada em 2014 com o objetivo de construir um Brasil mais justo e reduzir as desigualdades.

quando considera que o Plano Piloto possui um maior número de equipamentos de saúde pública em comparação as outras regiões que não têm acesso a planos de saúde.

Diante dessa realidade, é imprescindível refletir a necessidade de implementar políticas públicas efetivas para as regiões supracitadas. É fundamental que todas as Regiões Administrativas do Distrito Federal se desenvolvam, visando tornar uma capital mais justa e igualitária.

Nesse contexto, é essencial destacar a importância da atuação da Universidade e dos movimentos sociais como agentes de transformação nesses territórios tão importantes. A colaboração entre esses atores pode ser fundamental para promover mudanças significativas, impulsionando o desenvolvimento e o bem-estar da comunidade.

1.3 Pergunta de pesquisa

À vista da contextualização acima, a pergunta norteadora deste estudo é: De que forma o Polo de Extensão da Universidade de Brasília vem contribuindo para o desenvolvimento territorial da Região Administrativa do Paranoá/Itapoã?

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

Investigar como os projetos que estão sendo implementados na região administrativa vêm contribuindo para o desenvolvimento territorial.

1.4.2 Objetivos específicos

- Identificar o processo de seleção dos projetos do Polo UnB no ano de 2022;
- Analisar o papel dos movimentos sociais na contribuição do Polo do Paranoá;

- Analisar as atividades desenvolvidas pelos projetos no ano de 2022 e como elas vêm contribuindo para o desenvolvimento territorial do Paranoá e Itapoã

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo abordará a temática de desigualdade territorial em Brasília, extensão universitária, gestão social e o desenvolvimento territorial sob a ótica da gestão social.

2.1 Desigualdade Territorial em Brasília

A desigualdade territorial é uma questão de relevância considerável no contexto do desenvolvimento socioeconômico de qualquer país ou região. Refere-se, nesse sentido, à disparidade na distribuição de recursos, oportunidades e qualidade de vida entre diferentes áreas geográficas dentro de um país, estado ou até mesmo entre nações. Essa desigualdade territorial pode ser resultado de uma série de fatores complexos, incluindo diferenças históricas, econômicas, culturais e políticas (FERRER, 2021).

Uma das formas mais visíveis de desigualdade territorial é a disparidade na distribuição de riqueza e recursos. Em muitos países, as áreas urbanas costumam concentrar a maior parte das oportunidades econômicas, centros de educação, infraestrutura e serviços públicos de qualidade, enquanto as áreas rurais enfrentam desafios significativos. Isso resulta em um ciclo vicioso, onde as áreas urbanas prosperam enquanto as áreas rurais têm suas necessidades negligenciadas, perpetuando assim a desigualdade (SCHVARSBURG, 2019).

Na capital do Brasil, Brasília, é evidente a presença de desigualdade territorial que separa nitidamente a região central, que inclui o famoso Plano Piloto, das áreas periféricas designadas como Regiões Administrativas (RA). Essa desigualdade, tanto para os moradores locais quanto para os visitantes, é facilmente perceptível e demonstra a disparidade socioespacial que existe na cidade. O contraste entre os eixos centrais da cidade, onde se encontram os prédios governamentais, instituições financeiras, bairros de alta renda e as habitações nas cidades periféricas é marcante.

A região central, com sua infraestrutura bem desenvolvida, é frequentemente vista como um símbolo de poder e prosperidade, enquanto as RA, frequentemente segregadas e marginalizadas, enfrentam desafios significativos (SILVA, 2021).

Nessas áreas periféricas, são observados índices preocupantes de desigualdade e privação. A crescente subalternidade, a dependência econômica, a exclusão social e a marginalização são problemas que afetam as comunidades que residem nessas regiões. A falta de acesso a serviços de qualidade, como educação e saúde, juntamente com oportunidades de emprego limitadas, contribui para a perpetuação da desigualdade (SILVA, 2021).

É importante destacar que essa disparidade territorial em Brasília não é apenas uma questão de planejamento urbano, mas também está enraizada em questões sociais, políticas e econômicas. As políticas públicas que visam mitigar a desigualdade territorial são essenciais para promover um desenvolvimento mais equitativo na cidade. Isso pode incluir investimentos em infraestrutura nas RA, programas de inclusão social e econômica e a promoção de oportunidades de educação e emprego (SILVA, 2021).

Conforme explica Silva (2021), o desenho urbano do Plano Piloto de Brasília representou um marco na história do planejamento urbano, buscando criar uma cidade que fosse um símbolo de modernidade e progresso. Quatro princípios fundamentais, a saber, planejamento, simetria, homogeneidade racional e monumentalidade, orientaram a concepção dessa cidade. A intenção era moldar não apenas um novo ambiente urbano, mas também um "novo homem" que estivesse alinhado com a visão de uma nação em ascensão.

O Planejamento foi o elemento central desse projeto. Cada detalhe da cidade foi meticulosamente planejado, desde as amplas avenidas até a disposição das quadras residenciais. Essa abordagem funcional buscava otimizar a eficiência urbana, proporcionando uma cidade organizada e racional. As formas geométricas e o desenho simétrico das quadras e edifícios reforçaram a estética do planejamento, criando uma cidade com um visual coeso (SILVA, 2021).

No entanto, o contraste entre o centro planejado e as periferias é evidente, haja vista que estas muitas vezes refletiam relativa desordem e desorganização, decorrentes de processos de ocupação espontânea, e em alguns casos, transgressiva. Um fator chave que contribuiu para essa disparidade foi o processo

de gentrificação do centro, à medida que as classes mais privilegiadas ocupavam as áreas originalmente destinadas às classes subalternas (SILVA, 2021).

Assim, Silva (2021, p. 21) afirma:

Como foi possível constatar, há uma contradição entre a criação e o desenho imaginado de uma cidade harmônica, bela e alegadamente funcional com o processo de recriação e reforço de desigualdades não só econômicas e sociais como territoriais entre o centro materializado no Plano Piloto e as periferias que se foram construindo ora por efeito de expulsão dos interesses do centro, ora por iniciativa dos expulsos do centro para a periferia. Não basta um projeto por mais avançado, ambicioso e utópico que seja por parte de desenhos ou projeções dos urbanistas e dos arquitetos para que seja realizável no quadro de uma sociedade que não conheceu alteração na estrutura de poder econômico e político. Por outras palavras, para implementar e com eficácia um projeto que represente uma profunda alteração na configuração e nos objetivos duma cidade mais equitativa, transparente e democrática, há que alterar o poder político, quer a nível central, quer a nível municipal, de modo a contrariar a lógica e tendências dominantes; doutro modo, as situações de reprodução das desigualdades podem manter-se ou mesmo reforçar-se e agravar-se.

Comunidades indígenas e trabalhadores manuais, segundo Silva (2021), muitos dos quais eram migrantes de diferentes regiões do país, frequentemente eram expulsos das áreas centrais de Brasília, resultando em uma segregação socioeconômica que se manifestava nas periferias. Isso levantava questões profundas sobre justiça social e a inclusão das classes subalternas no desenvolvimento urbano. Dessa forma, o desenho urbano do Plano Piloto de Brasília incorporou princípios de planejamento, simetria, homogeneidade racional e monumentalidade para criar uma cidade visionária que refletisse a modernidade e o progresso da nação.

No entanto, as disparidades evidentes entre o centro planejado e as periferias lançam luz sobre questões mais amplas relacionadas à desigualdade social e à expulsão das classes subalternas. O desafio é encontrar maneiras de reconciliar essas diferenças e promover uma cidade mais inclusiva e equitativa.

A desigualdade territorial, dessa forma, frequentemente resulta em um ciclo de privação que perpetua a pobreza em determinadas regiões, uma vez que as áreas menos desenvolvidas muitas vezes enfrentam dificuldades em atrair investimentos e recursos necessários para melhorar a qualidade de vida de seus habitantes. Isso pode levar a um círculo vicioso de falta de oportunidades econômicas, falta de acesso a educação de qualidade e serviços de saúde, e, em

última instância, a uma lacuna crescente entre regiões ricas e pobres (Araújo; Flores, 2017).

Em última análise, a redução da desigualdade territorial requer uma abordagem holística que combine esforços em várias áreas, como educação, saúde, infraestrutura, acesso ao mercado de trabalho e participação cidadã. É um desafio complexo, mas abordá-lo é essencial para construir sociedades mais justas, coesas e resilientes.

A desigualdade territorial não é apenas uma questão de justiça social; é também uma questão de crescimento econômico sustentável e estabilidade social. Portanto, é um desafio que merece atenção contínua e esforços significativos para promover um futuro mais igualitário e próspero para todos (De Viveiros; Da Silva, 2020).

2.2 Extensão Universitária

A lei 9.384, de 20 de dezembro de 1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. À vista disso, acerca da extensão universitária no ensino superior, é estabelecido que a educação superior tem por finalidade:

Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

(BRASIL, 1996, Art.43)

A Constituição Federal de 1988 também estabelece que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988, art.207).

Para Santos (2012) a extensão universitária é representada em uma das formas de atuação mais necessárias, pois a universidade é uma realidade social e política, uma instituição educacional que expressa a sociedade da qual faz parte e nesse sentido, a extensão seria a expressão do compromisso social do próprio conceito de universidade, sendo uma produção que se origina no momento em que é adotado o modelo de universidade, dando a ela objetivos sociais, políticos e culturais.

Chauí (2003) também contribui deste pensamento ao dizer que desde a criação da universidade pública, a mesma sempre foi uma instituição social, uma prática social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições em um princípio de diferenciação, que lhe confere autonomia perante outras instituições sociais.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-FORPROEX, apresenta em 2012, o documento denominado “Política Nacional de Extensão Universitária”, no qual teve como norteador o Plano Nacional de Extensão Universitária publicado em 1999. À vista disso, a política define extensão como “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p.28).

Nesse sentido, esse processo interdisciplinar, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, como também, os setores sociais os quais elas interagem (FORPROEX, 2012).

No que tange as diretrizes para ações de Extensão Universitária, destaca-se: Interação dialógica; interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social (FORPROEX, 2012).

De modo sintético, as diretrizes estabelecidas pela FORPROEX respaldam a relação de que a extensão deve propiciar ao estudante um enriquecimento na jornada acadêmica, onde os mesmos possam ter contato direto com a sociedade, colocando em prática o conhecimento adquirido na sua formação.

Além disso, a Universidade passa a ter uma interação dialógica, onde existe uma troca de saberes para produzir uma interação com a comunidade, um conhecimento novo que possa contribuir para a superação de desigualdades e construção de uma sociedade mais justa e democrática.

É essencial também que a extensão universitária promova um impacto e transformação social no território, onde exista uma relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com o propósito de uma atuação voltada para as necessidades da população a fim de contribuir para o desenvolvimento social e regional.

Para Santos (2012), a extensão como ação que possibilita a interação entre universidade e sociedade, configura-se um elemento fundamental capaz de

operacionalizar a relação entre a teoria e a prática e a articulação com o ensino e a pesquisa científica, propiciando uma troca de saberes. E torna-se essencial que o tripé ensino-pesquisa-extensão seja sustentado pelo princípio da indissociabilidade, tendo em vista a relação entre o ensino e a extensão supõe transformações no processo pedagógico, de modo que professores e alunos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender levando a socialização do saber acadêmico-científico a uma contribuição para a melhoria das condições de vida da população.

2.3 Gestão Social

Tenório (1998) em seu texto “Gestão Social: uma perspectiva conceitual”, apresenta um estudo referente ao conceito de gestão social a partir de experiências teóricas e práticas desenvolvidas no Programa de Estudos em Gestão Social, linha de pesquisa implementada na EBAP/FGV.

Para fundamentar o conceito de gestão social, Tenório (1998), em primeiro lugar, esclarece o conceito de gestão estratégica, pois é uma concepção que se contrapõe à gestão social.

A gestão estratégica é um tipo de ação social utilitarista, instituída no cálculo de meios e fins e implementada através da interação de duas ou mais pessoas, na qual uma delas tem autoridade formal sobre a outra, onde existe uma combinação de competência técnica com atribuição hierárquica o que gera um comportamento tecnocrático (TENÓRIO, 1998).

Desse modo, percebe-se que a gestão estratégica não coloca ênfase na cidadania como autores do processo decisório das políticas públicas, onde prevalece uma gestão mais centralizadora focada no critério técnico e hierárquico como fator essencial na tomada de decisões.

À medida que a gestão estratégica é tecnoburocrática e monológica, a gestão social tenta substituir esse modo de gerenciamento por uma forma mais participativa e dialógica, onde as decisões são exercidas por meio de diferentes atores.

A gestão social contrapõe-se a gestão estratégica na medida em que tenta substituir a gestão tecnoburocrática, monológica, por um gerenciamento mais participativo, dialógico, no qual o processo decisório é exercido por meio de diferentes sujeitos sociais (TENÓRIO, 1998, p.16).

O processo de gestão social também é contrário ao processo da gestão estratégica, pois a estratégica é monológica e uma pessoa atua sobre outra para influenciar a continuação intencional de uma interação. Já a social, existe uma consonância com o agir comunicativo, dialógico, onde a verdade só existe se todos os participantes da ação social admitem sua validade (TENÓRIO, 1998)

Para Araújo (2014) a Gestão Social caracteriza-se como um construto polissêmico pós-moderno, com tendências interdisciplinares, que surge em 1990 a partir de demandas geradas pela implementação de políticas sociais nos países da América Latina, sob forte influência de organizações, sob influência de organizações vinculadas a ONU. Trata-se de uma concepção de gestão que busca criar significados cotidianos para as novas formas de ação coletiva e interorganizações que passam a surgir neste momento histórico.

Dessa forma, a gestão social passa a ser pensada não apenas enquanto modo de processo, mas por seus objetos e finalidades, resultando em alterações e alternativas para gerar mudanças sociais (ARAÚJO, 2014). Nesse sentido, para Araújo (2014), a gestão social em síntese se resume a:

[..] um campo de saberes e práticas referentes aos modos de gerir interorganizações, territórios e relações sociais, sendo orientado por uma ideologia social e do interesse público, orquestrando diferentes escalas e tipos de poder. Prevalecem a lógica humanitária, do interesse público e do social em detrimento dos interesses privados, individuais e monetários. Os saberes produzidos no campo da gestão social nascem de processos indutivos de práticas gestionárias participativas, horizontais, dialógicas e democráticas que podem ser desenvolvidas em diferentes tipos de organização. A fronteira para suas aplicações é definida pelo caráter de expansão da esfera pública e da coprodução do bem público (ARAÚJO, 2014, p.90).

Para Boullosa e Schommer (2009), a gestão social é compreendida como um novo modelo de relações entre Estado e sociedade para o enfrentamento de desafios contemporâneos. Nesse sentido, o Estado revê sua suposta prioridade na condução de processos de transformação social e assume a complexidade de atores e de interesses como definidora de construção de bens públicos.

Nessa perspectiva, a resolução de problemas públicos sai de uma visão que somente o Estado é responsável pela solução de problemas e passa para uma visão mais sociocêntrica no qual a concepção de público é ampliada e se equipara a

interesse público, incluindo-se, a sociedade (KEINERT, 2000 Apud BOULLOSA; SCHOMMER, 2009).

2.4 Desenvolvimento territorial sob a ótica da Gestão Social

Segundo Chacon (2014), a palavra desenvolvimento é polissêmica e pode representar vários significados. Habitualmente, o desenvolvimento está frequentemente ligado a uma oposição entre crescimento e desenvolvimento, onde o crescimento está relacionado a termos altamente econômicos, como um aumento da produção em certo período do tempo em um espaço territorial e o desenvolvimento estaria relacionado pela distribuição equitativa dos resultados do crescimento para toda a sociedade.

No entanto, as ciências humanas e sociais vêm procurando reformular o conceito de desenvolvimento, onde esteja relacionado com ações capazes de alcançar o bem estar social e nessa procura, muitos termos são empregados para qualificar o vocábulo, como: social, coletivo, sustentável, entre outros (CHACON, 2014).

No que tange em um desenvolvimento sob a ótica da Gestão Social, Rodrigues; Boullosa (2014), conceituam o desenvolvimento socioterritorial como um processo de transformação induzido por um conjunto de atores: públicos e privados, individuais e coletivos, mobilizados e organizados por uma estratégia de ação e governança, que lhe ajude a reconhecer e definir os problemas, potencialidades e orienta o futuro de um território, a partir da compreensão de suas dimensões econômica, social, cultural e ambiental.

Para Fischer (2012), a gestão social do desenvolvimento de territórios pode ser entendida quando o território é definido como o destino das ações. No que se refere ao conceito de gestão, Fischer (2012), define a gestão como “um ato relacional que se processa entre atores sociais em tempos e espaços territorialmente delimitadas. A gestão é uma manifestação de poder ou uma forma sensível de poder em qualquer tempo e qualquer espaço” (FISHER, p. 114,2012).

E a gestão social está relacionada a processos ancorados territorialmente, como uma forma de representação de poderes locais estruturados em instituições que produzem e recriam ações, programas e projetos, prováveis “instrumentos de ação pública” (Lascoumes & Le Galès, 2004, p.12 apud FISCHER, 2012).

Nesse sentido, a gestão do desenvolvimento social do território pode ser definida como:

um campo de conhecimento e espaço de práticas marcado pelo hibridismo e a contradição. A cooperação não exclui a competição; a competitividade pressupõe articulações, alianças e pactos. Fazendo parte, essencialmente, do ser e agir humanos, o conflito de percepções e interesses está presente também em formas organizativas solidárias que, por sua vez, estão embebidas em contextos capitalistas ocidentais. Como projetos de resistência e contradependência desses contextos, são experiências de ruptura e de construção de novos paradigmas do agir social e, como tal, são “organizações de aprendizagem” da gestão do desenvolvimento (FISHER, p.117, 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho, a metodologia adotada é a abordagem qualitativa. Para isso, foi utilizado a técnica de observação participante, na qual me inseri diretamente no contexto da organização.

Além da observação participante, complementei a coleta de dados por meio da análise documental, examinando relatórios, resoluções e editais e também conduzi entrevistas semiestruturadas com atores envolvidos no Polo de Extensão do Paranoá.

Essa abordagem metodológica permitiu uma análise contextualizada dos projetos e atividades desenvolvidas no Polo Regional Paranoá.

3.1 Observante participante

A observação participante pode ser considerada “como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, como a finalidade de realizar uma investigação científica” (MINAYO, 2007, p.70).

Essa imersão foi realizada através da minha participação como discente voluntária no projeto do programa “Polo Paranoá”. A observação participante foi realizada de forma presencial, envolvendo minha participação em reuniões, fóruns e outras atividades.

3.2 Análise documental

A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, gravações e documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresa, etc (GIL, 2008).

Dessa forma, a análise documental compreende a revisão de documentos institucionais e relatórios de projetos relacionados ao Polo de Extensão do Paranoá.

A análise se deu a partir dos seguintes documentos:

- Edital DEX N° 05 – Polo UnB Paranoá
- Resolução da Câmara de Extensão N° 01/2022
- Relatório de Classificação definitiva de projetos
- Apresentação REPE- Reunião com Coordenadores de Ações 2022
- Catálogo REPE 2022
- Relatório de projetos de extensão do Polo Paranoá no ano de 2022

3.3 Entrevista

A entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com a finalidade de obtenção de dados que interessam à investigação. Desse modo, a entrevista é forma de diálogo assimétrico em que uma das partes busca coletar e a outra parte apresenta-se como fonte de informação (GIL, 2008).

Nesse sentido, as entrevistas semiestruturadas foram realizadas com coordenadores de projetos e coordenadores do programa de extensão e integrante de movimentos sociais envolvidos no polo, a fim de obter percepções e experiências sobre a implementação e os resultados dos projetos. A escolha da abordagem qualitativa permite uma compreensão mais profunda das questões sociais

relacionadas à gestão do polo, permitindo uma análise mais contextualizada e reflexiva.

As entrevistas foram realizadas presencialmente. As entrevistas foram registradas através de gravação de áudios. Abaixo, segue a lista de entrevistados, que serão identificados por números.

Quadro 01 - Lista de entrevistados

Entrevistado 1	Coordenador do Polo de Extensão do Paranoá/Itapoã e coordenador do projeto de extensão "Leituros"
Entrevistada 2	Integrante do Conselho Local do Polo Regional Paranoá e militante histórica das lutas do Paranoá
Entrevistada 3	Coordenadora estratégica de Formação e Articulação Social
Entrevistado 4	Diretor de Desenvolvimento e Integração Social

Quadro elaborado pela autora deste trabalho.

4 ANÁLISE DO POLO REGIONAL PARANOÁ DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O objeto de estudo deste trabalho foi o "Polo regional Paranoá da Universidade de Brasília". O Polo de Extensão tem como finalidade primordial promover a integração entre a Universidade e a comunidade local, por meio da implementação de projetos e ações que visam atender às demandas e necessidades da região.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi investigar de que forma os projetos implementados na região administrativa vem contribuindo para o desenvolvimento territorial, enfatizando também, a participação social de representantes da comunidade no processo de implementação dos projetos. No tópico a seguir, irei aprofundar a forma que os projetos implementados foram aprovados.

4.1 Processo de seleção dos projetos aprovados no Polo de Extensão do Paranoá

No ano de 2022, o Polo Regional Paranoá implementou 19 projetos voltados para o desenvolvimento e fortalecimento da comunidade local. Essas iniciativas abrangeram diversas áreas, como, educação, saúde, cultura, meio ambiente, território, justiça, comunicação, Direitos Humanos e Justiça, entre outras linhas de atuação definidas em edital.

Por meio de parcerias com movimentos sociais e instituições locais foram criadas ações que visaram promover o desenvolvimento social da região.

O quadro abaixo apresenta os projetos aprovados pelo DEX no ano de 2022.

Quadro 2 – Projetos aprovados no Edital DEX nº 05/2022 – Polo UnB Paranoá, por ordem de classificação.

Projeto	Área temática e Descrição
1- “Saúde na escola: ações de educação e saúde na Atenção Primária em Saúde”	Saúde
2- “Assistência Terapêutica integral: Serviço de informação sobre o acesso à medicamentos essenciais no Sus”	Saúde
3- “Meninas, vamos falar de estatística”	Educação
4- “COVID- Colaboração para a vida: capacitação técnica e produção de higiene no Polo de extensão do Paranoá (2022)	Tecnologia e produção

5- “Paranoá em cena”	Cultura
6- “Projetos Nossas Vozes: Comunicação para adolescentes e jovens”	Comunicação
7- “Educação de jovens e adultos na perspectiva da Educação Popular no contexto da pandemia Covid 19”	Educação
8- “Projeto AquaRiparia: Ciência Cidadã por meio do monitoramento participativo de qualidade ambiental em ecossistemas aquáticos”	Meio ambiente
9- “Violência de gênero e raça: tecendo redes e construindo caminhos para a equidade e os cuidados integrais em saúde na região do Paranoá, Itapoá e Entorno”	Direitos Humanos e Justiça
10-“Cine Pipoca no Rolê”	Cultura
11-“Ler ou Não Ser: Protagonismo Juvenil da Periferia na Leitura e Escrita 2022”	Educação
12-“Informal: identidade socioespacial de práticas urbanas informais e sua importância para o desenho urbano e paisagístico”	Território
13- Aplicações de geotecnologias como ferramenta de análise sobre mobilidade na Região Administrativa do Paranoá e verificação da aderência a ODS –2030 da ONU”	Meio ambiente

14- “LeiA - Leitura e Ação Lúdico Pedagógica para Crianças”	Educação
15-“Acompanhamento auxílio da implementação do Novo Ensino Médio no Paranoá”	Educação
16-“Desenvolvimento de um aplicativo para smartphone “PAULA” de alfabetização inicial”	Tecnologia e produção
17- “Leitadores 2022”	Educação
18-“Equívocos conceituais são difíceis de morrer. Compreensão da prevalência de crenças errôneas relacionadas aos diferentes estilos de aprendizagem entre professores em Formação de Educação Básica”	Educação
19-“Monitoramento dos Impactos Ambientais em áreas urbanas: Paranoá e Paranoá Parque”	Meio ambiente

Lista de projetos aprovados no ano de 2022- Tabela elaborada pela autora conforme edital DEX nº 05/2022 – Polo UnB Paranoá e Catálogo REPE 2022

Os projetos aprovados estão em conformidade com as diretrizes estabelecidas no edital DEX nº 05/2022 – Polo UnB Paranoá, que teve como objetivo a seleção de projetos de extensão para atuação na Região Administrativa do Paranoá/Itapoã. Conforme as especificações do referido edital, estava prevista a seleção de até 10 projetos que comporiam um Programa de Extensão sob a gestão do DDIR/DEX. No entanto, devido a qualidade e relevância das propostas recebidas, foram selecionados 9 projetos adicionais, totalizando assim 19 projetos aprovados.

No tocante aos objetivos, o polo tem como finalidade:

- I. Apoiar no âmbito da Universidade de Brasília, a proposição de projetos de extensão articulados entre si que promovam o desenvolvimento e a integração social entre as atividades comunitárias e as atividades acadêmicas, nas áreas de abrangência do Polo UnB Paranoá; estes projetos irão compor um Programa de Extensão do Polo, depois de aprovados neste edital;
 - II. Fomentar projetos de extensão com foco no desenvolvimento e na integração social nas áreas de abrangência do Polo UnB Paranoá que permitam traçar um perfil de necessidades conforme as linhas de atuação previstas no item 7 deste Edital;
 - III. Fomentar, pela extensão, processos de formação de natureza crítico-social na interface comunidade/universidade;
 - IV. Fomentar articulação social, comunitária e territorial em perspectiva inclusiva, buscando permanentemente efetivar o papel social da universidade;
 - V. Estimular a realização de Fóruns, reuniões e eventos no Polo UnB Paranoá, de modo articulado com a Rede de Polos de Extensão da UnB, visando ao desenvolvimento e à integração social das ações de extensão;
 - VI. Fomentar projetos de extensão que fortaleçam a Rede de Polos de Extensão da UnB, visando à transversalidade do conhecimento, à valorização dos saberes locais, às interfaces acadêmicas, à efetivação de parcerias e à sustentabilidade das ações implementadas;
- (Edital DEX N° 05/2022 – Polo UnB Paranoá)

Nesse sentido, para cumprir os objetivos definidos, a seleção dos projetos foi baseada em diversos requisitos. O projeto de extensão devia estar vinculado ao “Edital DEX n° 05/2022- Polo UnB Paranoá” e ter status de “Aguardando aprovação dos departamentos” no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) até o último dia de inscrição.

A proposta devia ser submetida dentro do SIGAA, exclusivamente no edital do Polo Paranoá. O coordenador do projeto devia preencher o formulário de inscrição (Anexo I) e anexa-lo à proposta no SIGAA, marcando a opção “financiado pela UnB” e se selecionando o “Edital DEX n° 05/2022- Polo UnB Paranoá” como forma de financiamento.

Além disso, o projeto deveria atuar na Região Administrativa do Paranoá, interagindo com as comunidades, seja por meio de ações presenciais ou remotas, respeitando as normas relacionadas à pandemia de COVID-19.

Quanto ao proponente e à equipe, o responsável pela apresentação da proposta tinha que atender os seguintes requisitos:

- Ser docente ou técnico(a) do quadro permanente da FUB em efetivo exercício na UnB, de acordo com o Decreto n° 7.416/2010 e a Resolução CEX 01/2020;
- Ser o(a) coordenador(a) do projeto na respectiva proposta do SIGAA;

- Não estar inadimplente em compromissos assumidos anteriormente junto ao Decanato de Extensão, em relação a projeto sob sua coordenação (Edital DEX N° 05/2022 – Polo UnB Paranoá)

No caso de projetos coordenados por técnicos(as), foi exigida a presença de um(a) docente do quadro atuando como coordenador(a) adjunto, conforme previsto na Resolução CEX 01/2020.

Conforme o Decreto n° 7.416/2010, ficou estabelecido que professores(as) aposentados(as), voluntários(as), temporários(as), substitutos(as), visitantes e pesquisadores(as) associados(as) não puderam solicitar bolsas de extensão.

Para concorrer às bolsas de extensão, foi necessário que os alunos estivessem regularmente matriculados em curso de Graduação da UnB e estivessem de acordo com as normas previstas no item 3.9 do edital. O edital que regulou a seleção e gestão dos projetos de extensão do Polo do Paranoá estabeleceu diretrizes claras para a concessão de bolsas de extensão e critérios de seleção. Os projetos tiveram que se enquadrar em uma das linhas descritas no edital, sendo eles:

Saúde e Qualidade de Vida
 Meio Ambiente e Sustentabilidade
 Agricultura e Abastecimento
 Direitos Humanos, Cidadania e Justiça
 Igualdade de Gênero e Raça
 Trabalho
 Educação
 Cultura e Arte
 Esporte, Lazer e Turismo
 Infraestrutura, Gestão do Território e Habitação
 Mobilidade Urbana e Transporte
 Tecnologia e Produção
 Comunicação
 Conservação da Natureza
 Arquitetura Vernacular, Memória e Patrimônio.
 (Edital DEX N° 05/2022 – Polo UnB Paranoá)

A seleção de bolsistas foi feita pelos coordenadores dos projetos com base em critérios públicos, seguindo as resoluções relevantes. Havia a possibilidade de bolsas remanescentes serem concedidas se houvesse um saldo de bolsas devido a um número menor de inscrições de projetos. A chamada pública para a seleção de bolsistas foi amplamente divulgada e previa vagas com estudantes em lista de espera.

Para documentar as seleções e compromisso, era necessário encaminhar todos os documentos ao Decanato de Extensão por meio do Sistema Eletrônico de

Informações (SEI). O edital esclareceu que a bolsa de extensão não criava um vínculo empregatício entre os estudantes e a Universidade de Brasília. Os estudantes elegíveis para concorrer à bolsa de extensão tiveram que atender a critérios específicos, incluindo a indicação pelo coordenador do projeto, ausência de vínculos familiares com o coordenador do projeto, disponibilidade de horas semanais, a não recepção de outras bolsas institucionais e a ausência de pendências acadêmicas.

No que diz respeito as responsabilidades, a coordenação do projeto tinha as seguintes atribuições: acompanhamento dos bolsistas do projeto, conforme Plano de Trabalho disposto no SIGAA; elaboração e encaminhamento de relatórios solicitados; acompanhamento dos relatórios de atividades dos estudantes extensionistas; participação das atividades propostas pelo Decanato de Extensão como tema central a discussão teórica e prática de extensão universitária; acompanhamento da participação dos estudantes bolsistas em fóruns, seminários, congressos e demais eventos, entre outras atribuições.

Entre as atividades dos estudantes bolsistas, estavam: dedicação de 15 horas semanais presenciais, totalizando 60 horas mensais para as atividades do projeto vinculado, incluindo o planejamento, o estudo, a avaliação e atividades do projeto junto à comunidade elaboração e encaminhamento do Relatório de Atividades, com o objetivo de apresentar os resultados do trabalho no final da vigência do projeto; participação de atividades acadêmicas relativas ao projeto e às atividades de extensão propostas pelo DEX, entre outras.

Os projetos aprovados foram avaliados por uma comissão composta por membros do Decanato de Extensão. Cada proposta tinha uma pontuação máxima de 10 pontos, e a pontuação final era calculada de acordo com a fórmula “a nota final será a soma das notas dadas em critério, dividida pelo número de critérios: $NF = \text{Soma das notas} / 10$ ”. Em caso de empate, o projeto com maior pontuação no Eixo” Desenvolvimento, Integração Social e fortalecimento da Rede de Polos de Extensão da UnB era favorecido. Se o empate persistisse, a prioridade era dada ao projeto que se integrava melhor com o conjunto dos projetos selecionados no edital.

As propostas não selecionadas para bolsas, desde que não obtivessem uma pontuação igual a zero em qualquer um dos eixos, eram listadas em um Cadastro Reserva, seguindo uma ordem de classificação.

A avaliação dos projetos levou em consideração vários critérios distribuídos em três eixos:

1. Desenvolvimento, Integração Social e fortalecimento da Rede de Polos de Extensão da UnB, que incluía critérios como diagnóstico das necessidades comunitárias, integração com outros projetos, articulação com políticas públicas e ações que interagisse diretamente com as comunidades.
2. Formação crítico social e Indissociabilidade Extensão, Ensino e Pesquisa, que avaliava a formação crítica, a articulação com componentes curriculares e grupos de pesquisa.
3. Viabilidade de Execução e utilização continuada do espaço de referência do Polo em sua interface com a comunidade, considerando a metodologia, o cronograma, as atividades programas com as comunidades e parcerias.

(Edital DEX N° 05/2022 – Polo UnB Paranoá)

Cada critério tinha um valor máximo de pontuação, e a nota final de cada proposta era calculada somando as notas de todos os critérios e dividindo pelo número de critérios. Para evitar a desclassificação, todas as propostas deveriam pontuar em cada um dos três eixos.

Dessa forma, em consonância com este edital, foram selecionados 19 projetos que foram implementados nas Regiões Administrativas Paranoá e Itapoã.

4.2 Papel dos Movimentos Sociais e da comunidade na contribuição do Polo Regional Paranoá

A Região Administrativa do Paranoá tem sido palco de uma dinâmica social que se destaca por seu envolvimento em movimentos sociais significativos, antes mesmo da institucionalização da cidade. Este território abriga uma diversidade de iniciativas e esforços e visam promover mudanças sociais e melhorias nas condições de vida de sua população.

Para Bouldosa e Schommer (2009), a gestão social é compreendida como um novo modelo de relações entre Estado e sociedade para o enfrentamento de desafios contemporâneos. Nesse sentido, o Estado revê sua suposta prioridade na condução de processos de transformação social e assume a complexidade de atores e de interesses como definidora de construção de bens públicos.

Nesse sentido, a gestão social tem emergido como um elemento chave na promoção do desenvolvimento e no fortalecimento da comunidade do Paranoá. A gestão social incentiva a colaboração entre os diversos atores locais, incluindo instituições acadêmicas, organizações da sociedade civil e a comunidade.

Os movimentos sociais e ações coletivas são constituídas em um sistema de ação que atua em um campo sistêmico de possibilidades e limites que incluem comportamentos que vão além de normas em papéis sociais institucionalizados. (MENDONÇA, apud Melucci 1985;1989;1995).

Nos movimentos sociais a mobilização conjunta tem o propósito de abordar questões coletivas, obter serviços públicos, transformar contextos de injustiças e expressar o respaldo a valores ou princípios específicos, integrando-os em contextos políticos e sociais (MENDONÇA, 2014, p. 115-118).

À vista disso, os movimentos sociais no Paranoá surgiram em resposta a uma séria de desafios e necessidades enfrentadas pela comunidade local. A falta de acesso a serviços públicos adequados e desigualdade social, foram alguns dos principais estímulos para os surgimentos desses movimentos. Dessa forma, esses movimentos surgiram como uma voz coletiva para defender os interesses e direitos da comunidade e para promover mudanças significativas na região.

A Vila Paranoá teve sua origem marcada pela natureza transitória. Em contraste com a maioria das ocupações presentes no Distrito Federal durante a construção de Brasília, essa comunidade foi planejada e erguida como uma instalação temporária aos trabalhadores da construção civil e duraria somente enquanto durasse a obra da construção da barragem do Lago Paranoá (SAADS, 2013).

Contudo, por meio de uma série de persistentes lutas e variadas estratégias de ocupação e resistência dos residentes locais, em especial a partir da década de 1980, a consolidação de suas moradias tornou-se realidade (SAADS, 2013).

Os primeiros movimentos voltados à fixação da cidade presentes no território, foi o “Grupo Pró-Moradia do Paranoá” que ganhou força na década de 1980. Os desafios enfrentados motivaram um grupo de jovens que se encontravam regularmente em um galpão na igreja do bairro a se unirem com o propósito de reivindicarem melhorias nas condições de vida dos moradores da Vila (SAADS,2013).

Antes da criação do “Grupo Pró-Moradia” havia uma Associação dos moradores já estabelecida. No entanto, essa associação estava mais focada em interesses individuais do que em questões que beneficiassem a comunidade como um todo. Dessa forma, esse direcionamento gerou um descontentamento entre os moradores, levando um grupo de pessoas insatisfeitas a se unirem ao “Grupo Pró-moradia” (REIS,2000).

A união dessas pessoas desempenhou um papel fundamental na promoção de desenvolvimento e fixação da cidade, uma vez que a ação coletiva desse grupo fortaleceu a confiança da comunidade para se posicionar diante das autoridades e fazer reivindicações por seus direitos. Iniciativas como essas provocaram mudanças significativas na comunidade, incluindo pequenas melhorias, com a instalação de um chafariz no centro da Vila, uma escola provisória e um telefone público. Essas pequenas transformações geraram esperança nos moradores da Vila Paranoá e fortaleceram a confiança do grupo (SANTOS, 2011)

Diante disso, houve um aumento muito grande de pessoas que chegaram para habitar na Vila Paranoá, levando o Estado a aumentar a fiscalização e demolir as habitações improvisadas dos recém-chegados. Diante desse cenário, o grupo reconheceu a necessidade de buscar apoio, e um desses suportes veio da Universidade de Brasília.

A UnB que está presente no território até os dias de hoje foi de suma importância para a fixação da cidade. Nas palavras da entrevista 2, pode-se perceber claramente o empenho da Universidade com a cidade para a fixação da cidade:

Quando cheguei nessa comunidade eu tinha 16 anos, fui fazer um trabalho na capela São Geraldo, de lá eu fui para o grupo pró-moradia, que era um grupo mais político, mais organizativo e depois eu fui para associação de moradores. E a Universidade de Brasília está conosco antes mesmo da fixação da cidade, desde a época do projeto Rondon, realizando vários projetos. Tinha o pessoal, serviço social, saúde, engenharia ... (Informação verbal¹⁵)

Ademais, durante a entrevista foi questionado as primeiras ações da comunidade em parceria com a Universidade de Brasília. Nas palavras da entrevistada:

Naquela época a briga era muito feia para a fixação do Paranoá, e foi aí que entra vários departamentos da Universidade de Brasília, era o pessoal de educação, saúde coletiva, teve muita gente dos departamentos da UnB que estavam aqui conosco naquela época. Nós também fundamos a pré escola e a alfabetização de jovens e adultos que está presente até hoje e fomos buscar na Universidade de Brasília essa parceria. [...] Juntou o saber da

¹⁵ POLO REGIONAL PARANOÁ, Militante histórica nas lutas do Paranoá e Integrante do Conselho local do. Entrevistada 2. [Outubro. 2023]. Entrevistadora. Patrícia dos Santos Feitosa. Brasília, 2023

comunidade que sabia o que queria, mais o estudo técnico da universidade. [...] (Informação verbal)¹⁶

Ademais, em relação a fixação da cidade:

O governo não queria que a gente ficasse aqui, mas a gente sempre questionava o porque a gente não podia ficar e nos questionava o porquê que tinha criança desnutrida, família passando fome ... [...] Nós estamos aqui hoje pela resistência das pessoas e também pelo conhecimento acadêmico e o nosso conhecimento e foi uma coisa que se juntou desde o início. (Informação verbal)¹⁷

Atualmente, a Universidade de Brasília e os movimentos sociais continuam colaborando para o desenvolvimento do território. De acordo com a entrevistada, a luta foi grande para fixação e a luta está presente até hoje, nas palavras da entrevistada:

Não temos uma escola realmente avançada, as escolas melhoraram muito, mas ainda precisa avançar mais, o hospital está construído lindo e maravilhoso, mas não funciona como deveria ... Nós avançamos muito, mas não acabou a luta, não temos um espaço de cultura, a questão do transporte também ... Então a luta ela não para, temos que está constantemente vigilantes para que consigamos a melhoria que a gente quer. (Informação verbal)

O Polo Regional do Paranoá, objeto de estudo da minha pesquisa, representa uma das estratégias de atuação da Universidade na região. Conforme analisado ao longo do trabalho, a instituição implementa os projetos na comunidade por meio de seus cursos, previamente selecionados em edital.

Os movimentos sociais, assim como na época da luta pela consolidação da cidade, exercem significativa importância e influência nesses projetos. Eles, em parceria com a academia, desempenham um papel fundamental ao representar as demandas da comunidade, contribuindo para a implementação dos projetos mais alinhados com as necessidades reais do local.

Como método de pesquisa, utilizei da observação participante, onde me inseri diretamente no contexto da situação social, participando de reuniões, eventos e

¹⁶ POLO REGIONAL PARANOÁ, Militante histórica nas lutas do Paranoá e Integrante do Conselho local do. Entrevistada 2. [Outubro. 2023]. Entrevistadora. Patrícia dos Santos Feitosa. Brasília, 2023

¹⁷ POLO REGIONAL PARANOÁ, Militante histórica nas lutas do Paranoá e Integrante do Conselho local do. Entrevistada 2. [Outubro. 2023]. Entrevistadora. Patrícia dos Santos Feitosa. Brasília, 2023

fóruns. Ao realizar a observação participante, pude adquirir uma compreensão mais contextualizada do ambiente de estudo.

Dessa forma, infere-se, então, o comprometimento e a dedicação dos representantes do Paranoá e Itapoã com o território, uma vez que participam ativamente das reuniões convocadas e alguns deles estão incluídos no Conselho Local do Polo. Desse modo, evidencia seu engajamento e responsabilidade com as questões locais.

Nas palavras da entrevista 3, também é reafirmado essa informação ao dizer que:

Paranoá e Itapoã já tem aí mais de 30 anos de história. A comunidade é maravilhosa, ela sempre se envolve, todos os relatos que as coordenadoras, antes professora Erondina, agora professor Lucas nos trazem é de envolvimento com a comunidade. Antes de estar nessa função, eu também desenvolvia projetos no itapoã. A comunidade sempre se envolveu muito e sempre traz muitas sugestões e muitas demandas. (Informação verbal)¹⁸

E o entrevistado 4 também contribui com essa informação, de participação atividade dos representantes, no entanto, afirma que no início do programa, teve muitos desafios;

O discurso da universidade é de sempre ter parcerias, mas tem uma dificuldade de fazer uma gestão efetiva, a gente tentou criar mecanismos para que esse diálogo se estabeleça na rotina. Quando a gente coloca os fóruns como elemento chave desse debate e a gente gera um conselho comunitário, isso faz com que a universidade e sociedade esteja em diálogo, não só de maneira esporádica, mas para organização de procedimentos, para fóruns, ações que vão ser realizadas na comunidade não ser feita de maneira isolada por alguém que imagina uma situação, mas isso estar em diálogo. No caso do Paranoá, a gente tem um diálogo forte quanto da ação de representantes do Paranoá, quanto da ação deles aqui, no Território da UnB, quanto da UnB no território do Paranoá e isso vem acontecendo de uma maneira muito fluida, e no início a gente não tinha como fazer, e ficava uma coisa voluntária. E a gente sabe que numa dimensão de voluntarismo, que tem a sua importância, mas a gente sabe que quando se faz uma gestão de um processo de política pública, isso ganha uma outra dimensão. (informação verbal)¹⁹

Em relação a implementação dos projetos na comunidade, a entrevistada 1 afirma que os projetos do Polo trarão mais visibilidade para o território Paranoá e

¹⁸ REPE, Coordenadora Estratégica de Formação e Articulação Social da. Entrevistada 2. [novembro. 2023]. Entrevistadora. Patrícia dos Santos Feitosa. Brasília, 2023

¹⁹ REPE, Diretor de Desenvolvimento e Integração Social . Entrevistado 3. [novembro. 2023]. Entrevistadora. Patrícia dos Santos Feitosa. Brasília, 2023

Itapoã e afirma que quer mais estudantes ativos nessas cidades, onde percebam a história da cidade e ajudem a mudar a realidade atual.

Durante a entrevista também foi questionado quais são os impactos positivos observados pelos movimentos sociais a partir da participação do Polo Paranoá. E nas palavras da entrevistada, afirma que os projetos estão dando resultado pois estão dando uma visibilidade para a comunidade, mas acredita que ainda pode ter mais projetos, trazer mais estudantes para a cidade e ter mais estudos rumo a um Campus da Universidade de Brasília no território do Paranoá.

A entrevistada também ressaltou que os movimentos sociais permanecerão ativos e que suas perspectivas futuras envolverão muita luta. Ela destacou a importância de ir buscar o apoio da Universidade e de levar as demandas do território para o espaço acadêmico. Essa abordagem visa fortalecer a voz dos movimentos sociais e garantir que suas necessidades sejam ouvidas e atendidas.

4.3 Análise das atividades dos projetos de extensão

Conforme mencionado anteriormente, o Polo Regional Paranoá foi instituído no ano de 2021, onde contou com 7 projetos aprovados. No ano seguinte, em 2022, o polo expandiu suas atividades e aprovou um total de 19 projetos, todos alinhados aos eixos temáticos definidos em edital.

No contexto da minha pesquisa, o objetivo desse capítulo foi analisar os projetos executados em 2022, com foco nas principais ações e nas dificuldades enfrentadas.

Para o alcance dos resultados, utilizei da análise documental dos relatórios dos projetos, disponibilizados pela coordenação do Decanato de Extensão e entrevistas com coordenadores do projeto e coordenadores do programa.

Conforme destacado nos outros tópicos desse trabalho, os projetos aprovados tinham que estar em consonância com o edital DEX nº 05/2022 – Polo UnB Paranoá. E alguns dos requisitos principais, eram: Estar alinhados com as necessidades comunitárias, articulação com políticas públicas e ações que interagissem direto com as comunidades locais; formação crítico social e indissociabilidade da Extensão, Ensino e Pesquisa entre outros. O resultado definitivo está presente no Edital DEX N° 05/2022- Polo UnB Paranoá.

Para maior visualização dos resultados dessa pesquisa, elaborei tabelas divididas nos eixos temáticos definidos em edital, contendo o título do projeto, ações e dificuldades encontradas.

Quadro 3 - Lista de projetos no eixo temático de Educação (Tabela elaborada pela autora em conformidade com o relatório de projetos de extensão do ano de 2022)

Projeto	Ações e perspectivas das atividades	Dificuldades encontradas
<p>1 - Leitores 2022</p> <p>Descrição do projeto: ²⁰Projeto interventivo que propõe a implementação de um clube de leitura como uma atividade social para alunos e professores, reconhecendo a importância da leitura em todas as áreas do conhecimento. O objetivo principal é criar espaço estratégico para a formação de leitores, onde os participantes se reunirão</p>	<p>Roda de conversa por meio da socialização de leituras em sala virtual;²¹</p> <p>Realização da atividade” A menina que roubava livros “nos Leitores, com o objetivo de propiciar aos estudantes e professores da Educação Básica das regiões administrativas do Paranoá e Itapoã, momentos que pudessem despertar neles o gosto pela leitura.</p>	<p>Muitos participantes não conseguiram se cadastrar no SIGAA. Necessidade de apoio da UnB, especialmente da equipe do Polo de Extensão do Paranoá, para auxiliar no cadastramento dos estudantes;</p> <p>Dificuldade na divulgação da atividade nas escolas da Educação Básica</p>

²⁰ Descrição de todos os projetos retirado do Catálogo REPE 2022. Disponível em <<https://dex.unb.br/normasrepe/category/330-catalogos-repe>>

²¹ Todas as informações listadas nos quadros foram retiradas do: SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS. Relatório de projetos de Extensão. Brasília, 2022. Não publicado

<p>para debater textos literários selecionados previamente. (Catálogo REPE, 2022)</p> <p>Unidade proponente: Instituto de Ciências exatas</p> <p>Local de realização: Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá</p> <p>Período da ação: 01/03/2022 a 31/12/2022</p> <p>Público estimado:1600</p> <p>Público atingido: 369</p>	<p>Formação pedagógica da Equipe Especializada de Apoio e Aprendizagem (EEAA) e do Serviço de Orientação Educacional (SOE);</p> <p>Temática do bullying no livro “O Extraordinário”;</p> <p>Atividade “O Extraordinário Leitores com 94 inscritos no SIGAA;</p> <p>Projeto Leitores 2022 para promover a socialização de leituras de textos de variados gêneros</p> <p>Fomento à leitura e formação de leitores na Educação Básica do DF e na UnB;</p> <p>Atividade “Os 60 anos da UnB contado nos Leitores”;</p> <p>Apresentação do projeto no Encontro de Extensionistas 2022 da UnB;</p> <p>Elaboração de 4 edições do jornal dos leitores;</p> <p>Aceitação do artigo “A implementação de um Clube de leitura numa escola pública do Distrito Federal” para publicação na Revista Participação, referente às atividades de 2021 do projeto Leitores.</p>	<p>na região do Polo do Paranoá;</p> <p>Limitação de recursos financeiros para realizar atividades vinculadas ao projeto Leitores, como confecção de cartazes, banners, compra de brindes, livros e camisetas.</p>
---	--	--

<p>2- Ler ou não ser Protagonismo Juvenil da periferia na leitura e escrita</p> <p>Descrição do projeto. Criado com o intuito de oferecer formação em leitura literária e escrita criativa, nas línguas Portuguesa e Inglesa, aos alunos do CEM 01 do Paranoá e CED Darcy Ribeiro. Projeto teve o objetivo de utilizar a literatura produzida por autoras afro-brasileiras e afro-diaspóricas como objeto de mediação.</p> <p>Unidade proponente: Instituto de letras</p> <p>Local de realização: Escolas e professoras de escolas do Polo Paranoá</p> <p>Período da ação:07/03/2022 a 31/12/2022</p> <p>Público estimado: 208 Público real atingido: 200</p>	<p>Foram realizadas Oficinas teóricas e práticas presenciais sobre a Leitura e Escrita Criativa. Foram realizadas Produções Criativas dos alunos das escolas.</p> <p>Realização de apresentações sobre o projeto no Congresso Internacional, “VI Savanas no Cerrado 2022”</p>	<p>Dificuldade para adquirir os livros para os estudantes.</p>
<p>3 - Meninas vamos falar de</p>	<p>Apesar das dificuldades enfrentadas ao longo do projeto, ele obteve êxito.</p>	<p>No projeto realizado em 2022, teve</p>

<p>estatística?</p> <p>Descrição do projeto: Criado com o objetivo de despertar em alunas do Ensino Fundamental do 8º e 9º ano o interesse por carreiras das ciências exatas, engenharias e computação, em específico, a estatística.</p> <p>Unidade proponente: Instituto de Ciências Exatas</p> <p>Local de realização: Escola no Paranoá e via Google Meet</p> <p>Período da ação: 01/04/2022 a 31/12/2022</p> <p>Público estimado: 168 Público real atingido: 70 pessoas</p>	<p>Destacou-se com a submissão e aceitação de trabalhos em congressos, beneficiando duas escolas e participando ativamente de iniciativas como o Projeto de Extensão "Difusão de Conhecimentos Científicos e Leitura Crítica da Informação a partir de dados estatísticos". Também contribuiu durante a Semana Universitária 2022, marcou presença em todos os eventos do Polo Paranoá e concluiu seu último encontro com a visita de alunos e professores da escola CED 02 do Paranoá à UnB, um dia repleto de alegria e realização.</p>	<p>dificuldades relacionadas à volta às aulas presenciais, o que impediu de realizar atividades remotas. Além disso, houve problemas de agenda devido aos calendários acadêmicos diferentes entre as escolas. A mudança de coordenação na escola também levou a mudança para a Escola CED 02 do Paranoá, em vez da escola CEF 02 do Paranoá. No entanto, uma parte positiva foi a atuação em duas escolas durante o ano de 2022.</p>
<p>4- Educação de jovens e adultos na perspectiva da Educação Popular no contexto da pandemia de Covid 19</p>	<p>Formação de educadores populares no ensino remoto.</p> <p>Artigo produzido com a temática "Educação de Jovens, adultos e Idosos sob</p>	<p>Ausência de transportes para realizar o acompanhamento presencial no Paranoá.</p>

<p>Descrição do projeto:</p> <p>Projeto criado com o intuito de realizar acompanhamento pedagógico a classes de alfabetização de jovens e adultos, como também, realiza a formação continuada de educadores populares por meio da abordagem de Paulo Freire e Reis (2010)</p> <p>Unidade proponente: Faculdade de educação</p> <p>Local de realização: Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá- CEDEP</p> <p>Período da ação: 31/01/2022 a 30/11/2022</p> <p>Público estimado 110 Público real atingido: 70</p>	<p>uma perspectiva inovadora”</p>	
<p>5 - Leia – Leitura e Ação Lúdica-pedagógica para crianças</p> <p>Descrição da atividade:</p>	<p>Organização/ Planejamento e ação pedagógicos.</p>	<p>Retorno lento ao presencial devido a pandemia de Covid 19</p>

<p>Projeto realizado com o objetivo de incentivar a leitura e o de ações lúdico-pedagógicas para crianças de 4 a 10 anos para democratizar a informação e o desenvolvimento educacional, social da comunidade.</p> <p>Unidade proponente: Faculdade de Educação</p> <p>Local de realização: CEDEP</p> <p>Público estimado:70 Público real atingido: 10</p>		
<p>6 - Acompanhamento e auxílio da implementação do Novo Ensino Médio no Paranoá</p> <p>Descrição do projeto: Projeto criado com o intuito de continuação no acompanhamento e avaliação do novo Ensino Médio.</p>	<p>Reuniões para leitura e discussão de textos sobre a Reforma do Ensino Médio, Políticas educacionais e Currículo;</p> <p>Acompanhamento e auxílio a professores e realização de entrevistas com os mesmos;</p> <p>Realização de um artigo com as impressões da comunidade</p>	<p>Foram encontradas dificuldades relacionadas pela comunidade escolar, pois elas colocaram obstáculos as</p>

<p>Unidade proponente: Instituto de Física</p> <p>Local de realização: Escolas do Ensino Básico no Paranoá</p> <p>Período da ação: 14/02/2022 a 31/12/2022</p> <p>Público estimado: 60 Público real atingido: 60</p>	<p>escolar em relação a implementação do Novo Ensino Médio;</p> <p>Nos anos de 2020 e 2021, foi realizada uma aplicação piloto focada no novo currículo do Ensino Médio;</p> <p>Foram feitas leituras, discussão dos desafios docentes e as metodologias utilizadas na implementação do currículo. Também foi abordado a Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos, além de auxiliar as escolas na reflexão sobre a implementação durante a pandemia. O projeto tem sido importante para a compreensão da UnB sobre as dificuldades e potencialidades do novo Ensino Médio</p>	<p>atividades de acompanhamento no Novo Ensino Médio.</p>
<p>7 - Equívocos conceituais são difíceis de morrer: Compreensão da prevalência de crenças errôneas relacionadas aos diferentes estilos de aprendizagem entre</p>	<p>O relatório dessas atividades não foi disponibilizado.</p>	<p>O relatório dessas atividades não foi disponibilizado.</p>

<p>professores em Formação de Educação Básica</p> <p>Descrição da atividade: Projeto criado com o objetivo de capacitar estudantes e professores para se tornarem especialistas no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Unidade proponente: Instituto de ciências biológicas</p> <p>Local de realização: Escolas de Educação básica do Distrito Federal</p> <p>Período da ação: 07/03/2022 a 31/12/2022</p> <p>Público estimado: Público real atingido:</p>		
--	--	--

Quadro 4 - Lista de projetos no eixo temático de Meio Ambiente (Tabela elaborada pela autora em conformidade com o relatório de projetos de extensão do ano de 2022)

Projeto	Ações e perspectivas	Dificuldades
---------	----------------------	--------------

	das atividades	encontradas
<p>8- Aplicações de geotecnologias como ferramenta de análise sobre mobilidade na Região Administrativa do Paranoá e verificação da aderência a ODS – 2030 da ONU.</p> <p>Descrição do projeto:</p> <p>Projeto criado com o intuito da aplicação de ferramentas de Sistema de informação Geográfica e sintaxe espacial com o intuito de gerar dados para aplicação de políticas de melhoria na mobilidade urbana.</p> <p>Unidade proponente: Instituto de Geociências</p> <p>Local de realização: Área urbana, Paranoá</p> <p>Período da ação: 01/03/2022 a 31/12/2022</p> <p>Público estimado: 210 Público real atingido: 50</p>	<p>Preparação da equipe, levantamento de dados e análise;</p> <p>Mobilidade - Levantamento, organização e aplicação de dados;</p> <p>Realização de reuniões e organização das bases de dados da pesquisa;</p> <p>Análise e aplicações da sintaxe espacial</p> <p>Identificação e contatos com os agentes comunitários para aplicação de questionários.</p> <p>Reunião no CEDEP, mas não houve progresso no processo contando com a comunidade.</p>	<p>O maior problema que impactou o desenvolvimento do projeto, foi a dificuldade de se chegar até a comunidade do Paranoá.</p> <p>Todas as tentativas aplicadas, GDF, CEDEP e Representantes das Regionais de Ensino, não surtiram efeito</p> <p>O projeto necessitaria de uma extensão do seu prazo para efetivar a sua conclusão.</p>

<p>9- Monitoramento dos Impactos Ambientais em áreas urbanas: Paranoá e Paranoá Parque</p> <p>Descrição do projeto:</p> <p>Projeto criado com o objetivo de analisar as influências das características geourbanas na variação da temperatura do ar e identificar a variabilidade temporal das ilhas de calor na cidade do Paranoá e Paranoá Parque/DF.</p> <p>Unidade proponente: Instituto de Física</p> <p>Local de realização: Paranoá</p> <p>Período da ação: 07/03/2022 a 30/12/2022</p> <p>Público alvo estimado: 110 Público alvo atingido:110</p>	<p>Monitoramento climático; Tratamento dos dados; Estudo gerou informações sobre ilhas de calor, poluição sonora e níveis de concentração de CO2;</p> <p>Resultados foram apresentados no Fórum do Polo do Paranoá</p>	<p>Houve a realização de um monitoramento climático, no entanto, os sensores foram furtados e foram perdidos uma quantidade significativa de dados.</p>
--	--	---

<p>10- Projeto AquaRiparia: Ciência Cidadã por meio do monitoramento participativo de qualidade ambiental em ecossistemas aquáticos.</p> <p>Descrição do projeto:</p> <p>Projeto criado com o intuito de construir a sustentabilidade necessária entre a comunidade escolar e o meio ambiente nos seus territórios.</p> <p>Unidade proponente:</p> <p>Instituto de Ciências Biológicas</p> <p>Local de realização:</p> <p>Centro de Ensino Fundamental DRA Zilda Arns</p> <p>Período da ação:</p> <p>04/03/2022 a 31/12/2022</p> <p>Público alvo estimado: 510 Público alvo atingido: 40</p>	<p>Realização de reuniões semanais com a equipe do projeto “Vida e Água para as Aris” e reunião com o Polo de Extensão do Paranoá/ Itapoã;</p> <p>Realização de rodas de conversa com os professores e gestão da escola e os discentes do projeto;</p> <p>Visita ao Parque Sementes do Itapoã com apoio do IBRAM que disponibilizou 3 funcionários para acompanhar a equipe do projeto.</p> <p>Formação e treinamento dos cientistas cidadãos. Treinamento realizado por meio de oficinas executadas no laboratório de ciências do CEF 02 Dra Zilda Arns.</p> <p>Projeto apresentado no fórum do Polo de Extensão do Paranoá. Foi apresentado vídeo com as</p>	<p>Dificuldades de engajamento da escola no projeto;</p> <p>Interrupção do envolvimento da bolsista de extensão devido a um problema de saúde e pouco comprometimento da bolsista escolhida como substituta;.</p> <p>Sobrecarga na coordenação devido a todas essas dificuldades</p>
--	--	--

	atividades de campo do projeto e expostos equipamentos e exemplares de larvas de insetos aquáticos que puderam ser observados na lupa eletrônica.	
--	---	--

Quadro 5 - Lista de projetos no eixo temático de Saúde (Tabela elaborada pela autora em conformidade com o relatório de projetos de extensão do ano de 2022)

Projeto	Ações e perspectivas das atividades	Dificuldades encontradas
<p>11- Saúde na Escola: ações de educação e saúde na Atenção Primária em Saúde</p> <p>Descrição do projeto:</p> <p>Projeto que visa proporcionar oficinas de educação e saúde aos escolares das Escolas Zilda Arns e Classe 02, do Itapoã DF.</p> <p>Unidade proponente:</p> <p>Faculdade de Medicina</p> <p>Local de realização: Escola Zilda Arns e Escola Classe</p>	<p>Reuniões on-line e visita a Escola Zilda Arns. Inserção da bolsista do projeto na escola para identificar as prioridades da escola;</p> <p>:</p>	<p>Oficinas que foram planejadas não foram desenvolvidas, pois a bolsista do projeto não se envolveu na realização das oficinas</p>

<p>02 de Itapoã, DF</p> <p>Período da ação: 07/03/2022 A 30/12/2022</p> <p>Público alvo estimado: 304</p> <p>Público alvo atingido: 6</p>		
<p>12- Assistência Terapêutica Integral: Serviço de informação sobre acessos a medicamentos essenciais no SUS</p> <p>Descrição da atividade:</p> <p>O laboratório de Estudos Farmacêuticos da Universidade de Brasília é um grupo de pesquisa certificado pela instituição. O projeto foi criado para atuar em 5 linhas de pesquisa diferente, entre elas “Promoção da saúde na comunidade. O projeto será a oportunidade de estruturar e ofertar serviços de informação para a comunidade do Paranoá.</p> <p>Unidade proponente: Faculdade de Ciências da</p>	<p>O relatório dessas atividades não foi disponibilizado.</p>	<p>O relatório dessas atividades não foi disponibilizado.</p>

<p style="text-align: center;">Saúde</p> <p>Local de realização: Laboratório de Estudos Farmacêuticos (LEFAR/UnB), Brasília, DF e Unidade Básica 01 do Paranoá</p> <p>Período da ação: 01/04/2022 a 31/12/2022</p> <p>Público alvo estimado:</p> <p>Público alvo atingido:</p>		
---	--	--

Quadro 06- Lista de projetos no eixo temático de Comunicação (Tabela elaborada pela autora em conformidade com o relatório de projetos de extensão do ano de 2022)

Projeto	Ações e perspectivas das atividades	Dificuldades encontradas
<p style="text-align: center;">13- Cine Pipoca no Rolê</p> <p>Descrição do projeto:</p> <p>O Cine Pipoca no Rolê constitui em um cinema itinerante construído em uma “</p>	<p>Exibição de filmes ao ar livre/ roda de conversa/atividades lúdicas;</p>	<p>Recursos limitado que não cobriu todas as despesas do projeto</p>

<p>Kombi cada” voltado áa adolescentes ativistas de 12 aos 18 anos e também mulheres e homens com um olhar feminista (30 aos 70 anos) com a intenção de estimular um olhar curioso que gere novos significados sobre o mundo.</p> <p>Unidade proponente: Faculdade de Comunicação</p> <p>Local de realização: CEDEP</p> <p>Período da ação: 14/03/2022 a 31/12/2022</p> <p>Público alvo estimado: 200</p> <p>Público alvo atingido:260</p>		
<p>14- Projeto Nossas Vozes: comunicação para adolescentes e jovens</p> <p>Descrição do projeto: Criado com o objetivo de propiciar a comunicação com</p>	<p>Planejamento, produção e edição de oficinas e conteúdos audiovisuais sobre temas relacionados à comunicação, saúde, educação, cultura e arte.</p> <p>Oficinas de formação: em edição e tratamento de áudio, divulgação e</p>	<p>Necessidade de um maior prazo para a realização das atividades.</p> <p>Efeitos da pandemia na mobilização da equipe e da comunidade</p>

<p>destaque no âmbito comunitário, para assim, colocar em prática mecanismos de comunicação com a atuação da comunidade.</p> <p>Unidade proponente: Faculdade de Comunicação</p> <p>Local de realização: Unidade de Atendimento em Meio Aberto (UAMA) – Paranoá -DF</p> <p>Período da ação: 01/04/2022 a 01/11/2022</p> <p>Público alvo estimado: 50 Público alvo atingido: 50</p>	<p>locução.</p>	
---	-----------------	--

Quadro 7 - Lista de projetos no eixo temático de Tecnologia e produção (Tabela elaborada pela autora em conformidade com o relatório de projetos de extensão do ano de 2022)

Projeto	Ações e perspectivas das atividades	Dificuldades encontradas
15- COVID - Colaboração para a vida: capacitação	Minicurso e workshop sobre produção de sabão por saponificação; Transmissão e troca de conhecimentos com a comunidade; Aprendizado e	

<p>técnica e produção de produtos de higiene no Polo de Extensão do Paranoá (2022)</p> <p>Descrição do projeto:</p> <p>Projeto que visa a capacitação discente de graduandos e pós graduandos da UnB e alunos do ensino média no DF. Propondo o atendimento a comunidade geral do Paranoá e Itapoã, com a divulgação de conhecimentos acerca da elaboração e utilização de produtos de higiene e sabonetes de uso pessoal.</p> <p>Unidade proponente: Faculdade UnB Ceilândia</p> <p>Local de realização: Local Multidisciplinar de Tecnologias, Ceilândia Sul e Polo de Extensão do Paranoá</p> <p>Período da ação: 01/03/2022 a 31/12/2022</p>	<p>compartilhamento de técnicas relacionadas à produção de sabão</p> <p>Atuação de bolsistas nos eventos realizados na sede do Polo de Extensão da UnB no Paranoá, encontradas presenciais com a coordenadora e equipe da proposta.</p> <p>Poster apresentado na Semana Universitária na UnB.</p>	
--	---	--

<p>Público alvo estimado: 207</p> <p>Público alvo atingido: 200</p>		
<p>16- Desenvolvimento de um aplicativo para smartphone “PAULA” de alfabetização inicial</p> <p>Descrição do projeto: Projeto que tem objetivo desenvolver um ambiente gráfico digital: Aplicativo para aparelhos smartphones para alfabetizar usuários da região do Paranoá. Os usuários do aplicativo PAULA terão oportunidade de ler e escrever realizando as simulações individualmente, quantas vezes quiser.</p> <p>Unidade proponente: Faculdade do Gama – FGA</p> <p>Local de realização: Formato remoto</p> <p>Período da ação:</p>	<p>Aplicativo finalizado e disponível na Play Store</p> <p>Nome do aplicativo: Paula, disponível para download em qualquer aparelho celular com sistema Android</p> <p>Apresentação sobre o projeto no Fórum do Polo Paranoá.</p> <p>Encontro de extensionistas UnB na Semana Universitária 2022.</p>	<p>Desenvolvimento do aplicativo foi um desafio devido à falta de experiência da equipe. Apesar disso, as ações foram realizadas com sucesso</p>

01/04/2022 a 31/12/2022		
Público alvo estimado: 17000		
Público alvo atingido: 2000		

Quadro 08 - Lista de projetos no eixo temático de Território (Tabela elaborada pela autora em conformidade com o relatório de projetos de extensão do ano de 2022)

Projeto	Ações e perspectivas das atividades	Dificuldades encontradas
<p>17- Informal: identidade socioespacial de práticas urbanas informais e sua importância para o desenho urbano e paisagístico</p> <p>Descrição do projeto: O projeto foi criado com o objetivo de promover pesquisas e práticas em desenho urbano e da paisagem, estabelecendo uma troca de conhecimentos entre comunidades locais e universidade. Com foco principal em observar, mapear e valorizar as práticas informais urbanas presentes nos espaços públicos.</p>	<p>Eventos locais/ oficinas dinâmicas;</p> <p>Foram realizadas atividades de registro, observação e coleta de testemunhos foram aplicados questionários e realizadas análises de desempenho da forma urbana;</p> <p>Questionário, análise e mapeamentos;</p> <p>Realização de trabalho de conclusão de curso de um bolsista do projeto com o nome “Novo Paranoá Parque. Padrões da auto-organização como</p>	<p>Devido ao contexto da pandemia, houve uma redução significativa de atividades presenciais e na interação direta com a comunidade.</p>

<p>Unidade proponente: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo- FAU</p> <p>Local de realização: Paranoá- DF</p> <p>Período de ação: 07/03/2022 a 31/12/2022</p> <p>Público alvo estimado: 30 Público alvo atingido: 100</p>	<p>estratégia de desenho urbano”</p> <p>Foi apresentado o trabalho “Configuração espacial e vida pública em conjuntos habitacional: análise sociológica do Paranoá Parque em Brasília” no 1º Simpósio Brasileiro de Sintaxe Espacial e apresentação do “Desafios da habitação social e urbanidade na contemporaneidade> estudo de caso do Paranoá Parque “no PNUM 2022.</p>	
---	--	--

Quadro 09 - Lista de projetos no eixo temático de Cultura: (Tabela elaborada pela autora em conformidade com o relatório de projetos de extensão do ano de 2022)

Projeto	Ações e perspectivas das atividades	Dificuldades encontradas
----------------	--	---------------------------------

<p>18- Paranoá em cena</p> <p>Descrição do projeto:</p> <p>O projeto, desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa e Criação em Poéticas do Movimento/MOVER, é uma iniciativa cultural e educativa que visa promover estudos e pesquisas no campo da linguagem do movimento e das Artes Cênicas de forma geral. Tem como objetivo principal incentivar a experimentação estética e a reflexão crítica. O Paranoá em Cena atua em três instâncias fundamentais: desenvolvimento de processos de criação artística, compartilhamento teórico-artístico e circulação de espetáculos.</p> <p>Unidade proponente:</p> <p>Instituto de Artes</p> <p>Local de realização: Polo</p>	<p>Evento de inauguração do Polo de Extensão no Paranoá, com aproximadamente 200 pessoas;</p> <p>Oficina “Jogos para dançar” na SEMUNI, com 20 pessoas</p> <p>I Fórum de Rede de Polos do Paranoá, com aproximadamente 250 pessoas;</p> <p>Participação na Feira de Ciência e Artes do CEF 02 como membro da comissão de jurados;</p> <p>Oficina de máscaras no CEF 02 do Paranoá, com aproximadamente 80 pessoas;</p> <p>Oficina de Teatro no CEDEP para grupos de idosos, com aproximadamente 30 pessoas;</p> <p>Roda de conversa “Paranoá em Cena”</p> <p>Oficina Paranoá em cena Juventude.</p>	<p>Descompasso entre os calendários da UnB e da SEEDF ao retornarem para as atividades presenciais</p> <p>Desacordo entre os calendários da UnB e da SEEDF;</p> <p>Problemas relacionados à localização e a infraestrutura do Polo de Extensão da UnB;</p> <p>Desarticulação da rede de idosos em razão da pandemia vivenciada desde 2020.</p>
---	---	--

<p>de Extensão Paranoá</p> <p>Período da ação: 01/04/2022 a 31/12/2022</p> <p>Público alvo estimado: 110</p> <p>Público alvo atingido:580</p>		
--	--	--

Quadro 10 - Lista de projetos no eixo temático de Direitos Humanos e Justiça (Tabela elaborada pela autora em conformidade com o relatório de projetos de extensão do ano de 2022)

Projeto	Ações e perspectivas das atividades	Dificuldades encontradas
<p>19 - Violência de gênero e raça: tecendo redes e construindo caminhos para a equidade e os cuidados integrais em saúde na região do Paranoá, Itapoã e Entorno.</p> <p>Descrição do projeto:</p> <p>Projeto criado com o objetivo de mapear as práticas comunitárias de cuidados integrativos com</p>	<p>Entrevistas e escutas dos líderes locais e agentes de promoção à saúde e cuidados espirituais da Região;</p> <p>Realização do mapeamento das práticas integrativas em saúde na região do Paranoá e Itapoã;</p> <p>Edição de vídeos e criação de material de divulgação dos registros;</p>	<p>Realização do projeto foi difícil devido à falta de recursos e baixa adesão dos alunos sem bolsa;</p> <p>Dificuldade em envolver a sociedade civil parceira, que se desmobilizou ao longo do projeto</p> <p>Desistência de participação do projeto por parte do coletivo “Território Cultural Paranoá” que dificultou a execução do projeto;</p> <p>Poucos participantes em relação ao número inicialmente previsto;</p> <p>Realização do mapeamento foi</p>

<p>a saúde da população do Paranoá e Itapoã, bem como os espaços de práticas culturais e espirituais que atendem às demandas sociais e de saúde da comunidade. Através desse mapeamento, pretendia se construir uma rede para impulsionar o debate comunitário sobre violência de raça e gênero e identificar as ofertas de cuidados integrais em saúde na região.</p> <p>Unidade proponente: Faculdade UnB Ceilândia</p> <p>Local de realização: Escolas públicas, terreiros de Candomblé, espaços comunitários e virtuais</p> <p>Período da ação: 01/03/2022 a 05/12/2022</p> <p>Público alvo estimado: 230</p> <p>Público alvo atingido: 50</p>	<p>Elaboração da rede, e organização e realização de debates sobre questões de gênero, raça e cuidados integrativos em saúde;</p> <p>Oficina ginecológica natural e promoção á saúde para mulheres e pessoas com útero.</p>	<p>desafiadora, percebeu-se a necessidade de visitas presenciais para obter respostas aos formulários;</p> <p>Redes sociais não foram suficientes para alcançar a população-alvo</p>
---	---	--

--	--	--

Os resultados e dificuldades relatados acima, foram baseados no relatório de atividades do ano de 2022 conforme o modelo no SIGAA. No entanto, o relatório não foi disponibilizado ao público. Nota-se também, que não é possível mensurar com precisão os alcances de todos os projetos na comunidade, de acordo com o relatório de projetos de extensão.

Todavia, após a análise de todos os projetos, observa-se que há uma predominância de projetos relacionados à área de educação, que foram realizados em escolas do Paranoá e Itapoã.

Ademais, pode-se afirmar que houve muitas dificuldades em comum, como: ausência de transportes para chegar na cidade lócus dos projetos; ausência de recursos suficiente para suprir toda a demanda do projeto; efeitos da pandemia na mobilização da equipe e da comunidade e necessidade de um maior prazo para a realização das atividades, pois o período de implementação dos projetos foi somente de 10 meses, dessa forma, verifica-se que o prazo estabelecido para a execução das atividades não é suficiente, devido à complexidade e quantidade de tarefas envolvidas nos projetos.

Em diálogo com o entrevistado 1, pode-se encontrar respostas para algumas indagações sobre o projeto. O entrevistado 1 é o atual coordenador do Polo Regional Paranoá e coordenador do projeto “Leitoureiros”.

No que diz ao projeto Leitoureiros, ele é um projeto que propôs a implementação de um clube de leitura na escola pública do Paranoá, Centro de Ensino Fundamental 02. O Objetivo do projeto é incentivar o hábito da leitura, como também, discutir contextos sociais por meio das leituras.

Durante a entrevista, foi questionado ao entrevistado como aconteciam as ações e quais foram os resultados do projeto, cabe destacar que o projeto teve sua continuidade no ano de 2023. De acordo com o entrevistado, as ações no ano de 2022 aconteciam presencialmente na escola Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá e é um projeto que é realizado em articulação com professores e professoras de diversas áreas: História, Língua Portuguesa e artes. Nesse sentido, eram realizados encontros mensais com os alunos, onde os bolsistas e professores mediavam a roda de conversa e os instrutores escolhiam um trecho de uma obra articulando com a realidade social.

Nas palavras do entrevistado, para aferir os resultados dos projetos, foram produzidos jornais que relatam os encontros, como também, foram enviados questionários para os alunos para medir a percepção dos estudantes e ressalta que vários estudantes relatam que não tinham o hábito de leitura e com as rodas de conversa adquiriram esse hábito. Além disso, o entrevistado relatou que teve um impacto muito grande na qualidade de vida dos estudantes, de acordo com as respostas dos alunos.

Na análise dos projetos, pode-se notar que alguns deles relataram que o prazo para a execução das atividades, foram muito curtos e que precisaria de um prazo maior para as atividades.

O entrevistado 1, menciona que realmente o período de implementação é muito curto, pois são somente 10 meses para executar o projeto.

Nas palavras da entrevistada 3,

Esse prazo de duração está atrelado ao ano fiscal e todos os projetos tem fomento, cada grupo de projetos do polo configura um programa. O fomento de recursos tem prazo para ser executado e para que ele seja implementado também. Nós lançamos o edital em janeiro e ele tem que ficar um período de tempo aberto, depois desse período a gente tem um processo de seleção, depois do processo de seleção a gente tem a seleção do projeto e na sequência a seleção do bolsista. Então são tempos que a gente não temos como encurtar né, O que está se avaliando é a possibilidade da gente colocar a vigência para 2 anos, mas isso ainda está em processo de avaliação e análise para que a gente tenha a segurança não só acadêmica e jurídica para que isso possa ser realizado. (Informação verbal)

Outro ponto que foi questionado nas entrevistas, é que desses 19 projetos implementados no ano de 2022, somente 5 teve continuidade no ano de 2023, além disso, novos projetos foram incluídos.

Nas palavras do entrevistado 1 essa parte de avaliação de projetos é uma prerrogativa do DEX e todo ano sai um edital novo, tendo uma nova competição. E em relação a não continuidade de alguns projetos, teve muitos projetos que não tinham atividades, estava no papel, mas não aconteciam na prática. (Informação verbal)

A entrevistada 3 também corrobora esse questionamento ao dizer que:

O sistema SIGAA ele prevê que nos tenhamos o registro e execução dos projetos durante 1 ano e se tratando de um projeto vinculado a REPE, ele precisa seguir alguns critérios, critérios que são desenhados no edital da REPE, Mas é fundamental que os projetos atendam as necessidades do território e elas estão postas no edital, Então o projeto precisa coincidir e atender o que a comunidade pede naquela área. E nós fizemos alguns ajustes na questão de participação nos 5 polos diferentes (...). Então em 2022 nós restringimos essa participação para que a gente pudesse ter a valorização do trabalho no território, para que fosse para o território aquele

projeto que realmente fosse envolver naquele território. Só falar que tem o projeto e não desenvolver, não é a proposta. (Informação verbal)

Dessa forma:

Tudo isso a gente leva em consideração para fazer a avaliação no final do ano para que a gente possa fazer o direcionamento, porque a nossa intenção é a valorização da Rede (...). O projeto tem que tá enraizado no território, a comunidade tem que perceber que ele é relevante aí e para isso ele tem que tá executando as ações. (Entrevistada 3)

Também é válido trazer para a discussão deste capítulo a perspectiva dos entrevistados em relação aos projetos implementados no ano de 2022 e os aprendizados que o programa teve.

Nas palavras da entrevistada 3,

Então, a gente percebeu que houve um crescimento qualitativo dos projetos. O Paranoá já tem um histórico de 30 anos de parceria com a universidade de Brasília, a configuração em forma de rede ela é recente, mas o histórico de ações no território já é bem longa. E nós percebemos com a criação da rede em 2022, já nesse ano, aí a gente teve uma indicação de projetos bem mais qualificados com as demandas do território, que puderam atender o que a comunidade almejava e a tendência que eu observo é que isso cresça cada vez mais. E a premissa da rede é primeiro fazer a escuta da comunidade, apresentar essas demandas para a comunidade acadêmica e aí fazer a devolutiva com projetos que vão atender mais o que a comunidade espera.

O entrevistado 4, contribui dizendo que:

A UnB já tem uma tradição com o Paranoá durante muito tempo, tem vários professores engajados, muitos projetos sendo feito, E aí apareceu a ideia de organizar todos esses projetos numa perspectiva mais articulada, numa perspectiva de programa. Isso começou a aparecer, teve alguns editais específicos no DEX para ter um desenvolvimento das legislações lá do Paranoá e outras regiões do Distrito Federal e aí a gente criou o que a gente chama hoje de Rede de Polos de Extensão. A Rede veio exatamente para dar uma perspectiva organizada do desenvolvimento de ações de extensão em cada um desses territórios. No caso específico do Paranoá já tinha essa tradição e teve bastante adesão quando a gente montou a rede e lançou um edital. Em 2022, foi o momento que a gente percebeu que os professores que trabalhavam de certa forma com projetos super importantes de maneira muito isolada começaram a se integrar e começamos ter ações conjuntas e a gente motivou isso com a realização de fóruns socioculturais. Nossa perspectiva é abrir, até porque a universidade muitas vezes se fecha e fica muito na perspectiva de dizer ao outro e a gente tá mudando esse panorama para a universidade de posição de escuta do outro. Por exemplo, os conselheiros locais lá do Paranoá vão estar aqui no fórum geral na mesa principal do evento, ou seja, a gente esses atrizes e atores sociais que vão ter o protagonismo do evento para a Universidade compreender e a gente ter as demandas do território, porque uma coisa é assim, o professor imagina algo que pode ser interessante realizado lá, mas a gente muda totalmente a força nisso quando o território diz quais são suas necessidades e os fóruns são para isso e a partir dessas necessidades a gente fomenta a universidade para que os professores se engajem nessas demandas e que propõe ações para serem desenvolvidas.

Em relação aos aprendizados, a entrevistada 3 acredita que,

Os aprendizados foram muitos, reafirmou a força que o território tem, e que essa parceria com a academia pode trazer para o território, está junto com a comunidade nesse processo de escuta ativa, é muito relevante quanto para Universidade quanto para comunidade. Os dois lados ganham muito nesse processo. O programa acaba sendo uma janela, uma porta de escuta para a comunidade e uma ponte para que ela faça ali os contatos com os gestores públicos que precisa.

E o entrevistado 4 corrobora dizendo que,

O ano de 2022 foi um ano de aprendizado, de montar o conselho local, quem são as pessoas representativas da comunidade, junto com representação de professores e estudantes para a gente ter uma resposta mesmo de engajamento social, educacional e da promoção desse diálogo mais estreito. Pensando na ideia, a gente tentou implantar, conseguimos no final de 2022 e a gente não tinha experiência do formato dos próprios fóruns, qual vai ser o formato, como a gente consegue sair de uma dimensão estética da academia dentro do território inverta isso a referências sociais, culturais, do território para que os fóruns e todas as ações se contextualizem dessa forma e não numa dimensão padronizada, acadêmica. Então, quando a gente se abriu a isso a gente teve um fator de desafio em 2022, que foi de aprendizado que foi o fazer junto, a dimensão de sair de uma dimensão individualista e ir para uma dimensão mais coletiva. Então eu te diria que em 2022, foi um ano de aprendizado e a gente começa a ter em 2023, frutos muito claros dessa política implantada, foi um amadurecimento coletivo dessa dinâmica dessas bases. E tem um duplo movimento, a gente que ter uma inserção territorial, articulada com bastante qualidade e a gente tem um desafio de colocar essas regiões em diálogo.

5 DISCUSSÃO E RESULTADOS

No decorrer deste trabalho, foi possível observar a trajetória de lutas sociais que o território supracitado neste trabalho percorreu para se institucionalizar. Desde as suas origens como Vila Paranoá até a sua transformação em região administrativa, a comunidade do Paranoá enfrentou inúmeras dificuldades e colocou esforços significativos para reivindicar os seus direitos e melhorias para os habitantes.

Durante essas lutas, a Universidade de Brasília esteve presente no território, dando todo o suporte necessário para a comunidade do Paranoá. Através de alguns de seus cursos, a UnB se envolveu diretamente com a comunidade, buscando compreender suas demandas e necessidades.

Conforme corroborado pela entrevista 2, a Universidade de Brasília está presente antes mesmo da fixação da cidade. E atualmente, conforme discutido no decorrer deste estudo, ela se faz presente por meio de seu Polo de Extensão,

implementando projetos que visam desenvolver os territórios alvo da política de extensão.

Em relação aos resultados, a presente pesquisa buscou analisar os projetos implementados no ano de 2022. Conforme análise, o Polo de Extensão implementou 19 projetos nas seguintes áreas: meio ambiente, educação, saúde, tecnologia e produção, cultura, comunicação, território e direitos humanos e justiça.

Conforme relatório de projetos de extensão, foram implementados 7 projetos na área de educação; 2 na área de saúde; 3 na área de meio ambiente; 2 na área de comunicação; 2 na área de tecnologia e produção; 1 projeto de território; 1 de cultura e 1 projeto na temática de direitos humanos e justiça.

Durante a análise foram constatadas algumas dificuldades em comuns de todos os projetos, como: ausência de recursos para suprir toda a demanda do projeto; efeitos da pandemia na mobilização da equipe e da comunidade e necessidade de um maior prazo para a realização das atividades. Em relação a estimativa de pessoas alcançadas, também se conclui que muitos deles tinham uma expectativa a mais, do que realmente foi alcançado.

Em relação as atividades desenvolvidas pelos projetos, observa-se durante a análise do relatório que foram desenvolvidas ações, como: realização de oficinas e *workshop* com a comunidade; rodas de conversas; apresentação das atividades desenvolvidas na Semana Universitária na UnB e em congressos; apresentação das atividades para a comunidade em geral no fórum local realizado no Paranoá, entre outros.

Essa análise dos projetos possui limitações, pois todas as informações listadas foram retiradas do relatório de projetos de extensão do ano de 2022, e muitas das informações contidas nos relatórios, estão incompletas. Como cada relatório foi realizado por seus devidos coordenadores de projeto, alguns projetos tiveram mais especificações do que outros. Além disso, vale ressaltar que, devido as restrições de tempo, não foi possível aprofundar em todos os projetos.

Além de analisar as atividades desenvolvidas pelos projetos, o objetivo desse trabalho também foi analisar o papel da participação social no polo de extensão. Conforme já mencionado neste trabalho, os polos de extensão são espaços em que a universidade e a sociedade se colocam em diálogo com o intuito de construir e

desenvolver ações conjuntas a partir de demandas territoriais.²² A participação social no polo de extensão é fundamental para garantir que as ações desenvolvidas estejam alinhadas com as demandas e necessidades reais da comunidade.

Um dos objetivos da Rede de Polos de Extensão, é promover, periodicamente, fóruns socioculturais que procurem fomentar o debate das demandas oriundas dos territórios de referência dos polos a construção coletiva de ações, além de incentivar a construção de ações e o diálogo crítico entre pessoas de diferentes realidades.²³

No ano de 2022, foram realizados 2 fóruns. Os fóruns são eventos que acontecem no local de referência na cidade, com o objetivo de tornar transparentes os projetos desenvolvidos, envolvendo a participação da comunidade.

O primeiro fórum ocorreu no dia 05 de novembro de 2022 na RA do Paranoá. O evento contou com a participação da população local, movimentos sociais e gestores públicos. Foi um momento de diálogo com a comunidade, onde os coordenadores de projetos apresentaram os projetos desenvolvidos ao longo do ano, e teve um momento de escuta da população para pensarem juntos, novas propostas de melhoria para a cidade.²⁴ Neste dia também teve eleição para membros do Conselho Local. Os conselhos locais são de suma importância para que a Universidade consiga identificar as necessidades da comunidade por meio desses representantes.

O segundo fórum ocorreu no dia 15 de dezembro de 2022 na Universidade de Brasília. O fórum reuniu os 5 polos que fazem parte da REPE e foi um espaço de troca e experiências entre os projetos dos Polos de Extensão e membros das comunidades locais e acadêmicas.²⁵ O objetivo foi discutir os 61 projetos realizados ao longo do ano nos territórios, promovendo a troca de conhecimentos e aprendizados entre os participantes. Durante o fórum, foram fomentados debates entre os participantes para levantarem demandas para o ano posterior.

²² Disponível em <<https://dex.unb.br/normasrepe/category/330-catalogos-repe>> Catálogo Programas e Projetos REPE-2022

²³ Disponível em <<https://dex.unb.br/normasrepe/category/330-catalogos-repe>> Catálogo Programas e Projetos REPE-2022

²⁴ Disponível em <<https://dex.unb.br/noticias/1015-forum-de-extensao-do-paranoa-tem-participacao-da-comunidade-e-eleicao-de-conselho>>

²⁵ Disponível em <<https://dex.unb.br/noticias/1025-com-debate-e-cultura-dex-promove-i-forum-da-rede-de-polos-de-extensao>>

De modo geral, em consonância com a percepção da entrevistada 3, o ano de 2022 foi um ano de aprendizados para o Polo de Extensão, e foi um ano que reafirmou a força que o território tem, e que a parceria entre a academia e a Universidade, vem trazendo benefícios para ambos os lados. Na percepção do entrevistado 4, 2022 foi um ano de muito aprendizado, foi o ano de decidir as pessoas que iriam integrar ao Conselho Local, de pensar nos formatos dos fóruns, saindo de uma dimensão estética da academia e partindo para uma dimensão social e cultural do próprio território. Desse modo, esse foi um dos grandes desafios em 2022, de sair de uma dimensão individualista e ir para uma dimensão mais coletiva. E com isso, o entrevistado afirma que “a gente começa a ter em 2023, frutos muito claros dessa política implantada, foi um amadurecimento coletivo dessa dinâmica dessas bases” (Entrevistado 4, 2023).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contextualização deste trabalho, foi possível observar a importância que a Universidade de Brasília e os movimentos sociais tiveram para reconhecer a Vila Paranoá, local que habitou os primeiros trabalhadores para a construção da barragem, em uma Região Administrativa. Dessa forma, foi possível identificar que antes da fixação do Paranoá, a Universidade esteve presente, dando todo o suporte necessário e implementando projetos que visassem o bem-estar da comunidade.

Em referência as entrevistas realizadas para a análise deste estudo, destaca-se que a UnB já tem uma relação a muito tempo com o Paranoá, nesse sentido, surgiu a ideia de dar continuidade nessas ações de uma forma mais articulada, em forma de programa.

Desse modo, a presente pesquisa se propôs a analisar o polo regional Paranoá da Universidade de Brasília, com o objetivo geral de verificar como o polo vem contribuindo para o desenvolvimento territorial do Paranoá e Itapoã. Como objetivos específicos, o trabalho considerou identificar o processo de seleção dos projetos aprovados do polo no ano de 2022; analisar o papel dos movimentos sociais na contribuição do polo e analisar as atividades desenvolvidas pelos projetos no ano de 2022 e como elas vêm contribuindo para o desenvolvimento territorial das cidades supracitadas neste trabalho.

Como resultados desse estudo, pode-se observar que o Polo implementou 19 projetos em diferentes áreas temáticas, todos articulados com as necessidades do local. Em relação a participação social, o polo realizou no ano de 2022, 2 fóruns socioculturais, com a finalidade de proporem juntos, ações que contribuirão para o desenvolvimento da cidade.

Durante a análise dos relatórios dos projetos de extensão no ano de 2022, revelou desafios recorrentes que afetaram a execução e os resultados, como: dificuldade dos estudantes de chegarem até a cidade do Paranoá e Itapoã; poucas pessoas atingidas em comparação com a expectativa de público alvo e prazo apertado para a execução das atividades.

Dessa forma, a discrepância entre as expectativas de alcance e a realidade atingida por muitos projetos enfatiza a importância de ter uma maior divulgação das ações implementadas, visando atingir um maior número de pessoas.

No que se refere a dificuldade dos estudantes de chegarem até o lócus das atividades, seria crucial explorar alternativas de transporte, como ter um ônibus do Polo que transitem por essas regiões.

Em relação ao prazo de execução de atividade, recomenda-se que considerem estabelecer prazos maiores para a execução dos projetos para reduzir a pressão sobre os coordenadores e garantir uma qualidade maior dos projetos implementados.

Além disso, ao analisar as ações dos projetos implementados, observou-se que muitas informações contidas nos relatórios estavam incompletas. Houve disparidade nas especificidades das ações entre os diferentes projetos, como alguns projetos mais detalhados que outros, o que dificultou a obtenção de uma visão mais completa. Dessa forma, recomenda-se a padronização das informações nos relatórios, incentivando os coordenadores a fornecerem em detalhes as atividades realizadas e seus resultados. Ainda mais, que esses relatórios sejam publicizados para a comunidade em geral, para que assim, todos possam ter acesso às informações e compreendam melhor os projetos e as ações realizadas por cada projeto.

Apesar das dificuldades encontradas nas ações de 2022, essa pesquisa torna-se relevante por conseguir demonstrar a importância da extensão universitária, que para Santos (2012) é uma ação que possibilita a interação entre universidade e sociedade, e configura-se um elemento fundamental capaz de operacionalizar a

relação entre a teoria e a prática e a articulação com o ensino e a pesquisa científica, propiciando uma troca de saberes. E a Rede de Polos de Extensão surge com essa ideia, de colocar a universidade e sociedade em diálogo e trocas de experiências, onde juntos, propõe ações transformadoras.

É importante realçar, que este estudo possui limitações, pois não foi possível aprofundar em todos os projetos que foram implementados e também não foi possível ter visão dos bolsistas do programa e demais integrantes, como também diante a análise não é possível assegurar o impacto de todos os projetos do programa. Embora a análise possua limitações, ela serve de ponto de partida para certificar a importância do programa, e para identificar áreas de aprimoramento e promover melhorias na gestão e execução dos projetos.

Para pesquisas futuras, recomenda-se que sejam realizados estudos que busquem trazer os resultados dos projetos implementados, empenhando-se em verificar o impacto dos projetos nos territórios.

É importante também que tenham estudos sobre os outros polos que compõe a REPE, para assim, demonstrar a importância de um programa tão importante para a sociedade, a fim de gerar a possibilidade de criação de novos polos de extensão no Distrito Federal e seu entorno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO PARANOÁ. **Conheça a RA.** Disponível em< <https://www.itapoa.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>> Acesso em: 28 nov.2022

AGENDA 10 DF.**10 recomendações do Movimento nossa Brasília para o GDF.** Disponível em: <https://www.inesc.org.br/wp-content/uploads/2021/03/ebook_agenda10DF.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2022.

ALVES, Guilherme. DEX. **Com debate e cultura, DEX promove I Fórum da Rede de Polos de Extensão.** Disponível em< <https://dex.unb.br/noticias/1025-com-debate-e-cultura-dex-promove-i-forum-da-rede-de-polos-de-extensao>> Acesso em: 22 nov. 2023

ALVES, Guilherme. **DEX cria Rede de Polos de Extensão da Unb.** Unb Decanato de Extensão. Brasília, 14 abr. 2022. Disponível em< <http://dex.unb.br/noticias/889-dex-cria-rede-de-polos-de-extensao-da-unb>> Acesso em: 26 nov.2022

ALVES, Guilherme. **Fórum de Extensão do Paranoá tem participação da comunidade e eleição do Conselho.** Disponível em< <https://dex.unb.br/noticias/1015-forum-de-extensao-do-paranoa-tem-participacao-da-comunidade-e-eleicao-de-conselho>> Acesso em: 22 nov 2023

ALVES, Guilherme. **Inauguração do Polo de Extensão do Paranoá tem forte participação popular.** UnB Decanato de Extensão. Brasília, 26 jun. 2022. Disponível em< <http://dex.unb.br/noticias/923-inauguracao-do-polo-de-extensao-do-paranoa-tem-forte-participacao-popular#:~:text=REPE%20%E2%80%93%20A%20partir%20da%20perspectiva,A%C3%A7%C3%A3o%20Cont%C3%ADnua%20gerido%20pelo%20DEX.>>> Acesso em: 26 nov.2022

ARAÚJO, Edigilson Tavares de. Gestão social. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). **Dicionário para a formação em gestão social.** Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 85-90.

ARAÚJO, Victor; FLORES, Paulo. **Redistribuição de renda, pobreza e desigualdade territorial no Brasil.** Revista de Sociologia e Política, v. 25, p. 159-182, 2017.

BOULLOSA, Rosana de Freitas; Schommer, Paula Chies. **Gestão Social: caso de inovação em políticas públicas ou mais um enigma de Lampedusa?.** In: Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento. Ações, articulações e agenda. Organizadores Ariadne Sealfoni Rigo et al, Recife: UNIVASF, 2009

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília- DF. Disponível em< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 28 de dezembro de 2022.

BRASIL. **Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais.>> Acesso em> 28 de dezembro de 2022.

BRASIL. Universidade de Brasília. **Editai DEX N°05/2022**. Polo Unb Paranoá para fomento as atividades de extensão no referido polo, mediante as condições estabelecidas neste edital. Decanato de Extensão em: Brasília, 30 dez.2021.

BRASIL. Universidade de Brasília. **Resolução da Câmara de Extensão N° 01/2022**. Estabelece a Rede de Polos de Extensão (REPE) da Unb. Boletim de Atos Oficiais da Unb em: Brasília, 05 abr.2022. Disponível em <<http://dex.unb.br/normasrepe/category/305-resolucoes-repe>> Acesso em: 26 nov.2022

CHACON, Suely Salgueiro. **Desenvolvimento**. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 48-50

CHAUÍ, Marilena. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Revista Brasileira de Educação, 2003

CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por amostra de domicílios 2021, Itapoã**. Disponível em <<https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Itapoa.pdf>> Acesso em 26 nov. 2022

CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por amostra de domicílios 2021, Paranoá**. Disponível em <<https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Paranoa.pdf>> Acesso em:26 nov. 2022

DE VIVEIROS, Daniely Silva; DA SILVA, Gustavo Leite Araujo; DE ALMEIDA, Diana Jenifer Ribeiro. **A categoria território na política de assistência social: notas sobre desigualdade territorial e o acesso aos bens e serviços públicos**. Serviço Social em Revista, v. 23, n. 1, p. 236-255, 2020.

DEX. **Decanato de Extensão**. Disponível em <<https://dex.unb.br/odecanatodeextensao>> Acesso em 26 nov.2022

FERRER, Érica; SOBRINHO, Fernando Luiz Araújo. **O ordenamento territorial e o território intencionalmente de risco: pelo direito à cidade**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 3, p. 28477-28495, 2021.

FERREIRA, Rogério. **Diretoria de Desenvolvimento e Integração Social: a universidade em diálogo permanente com o território.** Dex/UNB. Disponível em< [https://noticias.unb.br/images/Artigos/Artigo de opinio Rogrio Ferreira DDIS.pdf](https://noticias.unb.br/images/Artigos/Artigo_de_opinio_Rogrio_Ferreira_DDIS.pdf)> Acesso em: 26 nov. 2022

FISCHER, Tânia. **Gestão Social do Desenvolvimento de Territórios.** Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 12(1), jan- abr, 2012

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus, 2020

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** São Paulo Editora Atlas S.A, 2008

INESC. **Mapa das desigualdades 2019.** Disponível em< [https://inesc.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Mapa das Desigualdades 2019 Web.pdf?x92701](https://inesc.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Mapa_das_Desigualdades_2019_Web.pdf?x92701)> Acesso em: 26 nov. 2022

JESUS, Leila Maria de. **A repercussão da atuação de educadores/as populares do Cedep/UnB na escola pública do Paranoá- DF.** Brasília, 2007

MENDONÇA, Patrícia Maria Emerenciano. Movimentos sociais. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 115-118.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social, Teoria, método e criatividade.** Editora Vozes, 2007

POLO REGIONAL PARANOÁ, **Coordenador do projeto “Leitoureiros” e coordenador do.** Entrevista 1. [junho.2023]. Entrevistadora. Patrícia dos Santos Feitosa. Brasília, 2023

POLO REGIONAL PARANOÁ, **Militante histórica nas lutas do Paranoá e Integrante do Conselho Local do.** Entrevistada 2 [outubro,2023]. Entrevistadora Patrícia dos Santos Feitosa. Brasília, 2023

Rede de Polos de Extensão, **Coordenadora Estratégica de Formação e Articulação Social da**. Entrevista 3 [novembro, 2023]. Entrevistadora. Patrícia dos Santos Feitosa. Brasília, 2023

Rede de Polos de Extensão, **Diretor de Desenvolvimento e Integração Social**. Entrevista 4 [novembro, 2023]. Entrevistadora. Patrícia dos Santos Feitosa. Brasília, 2023

REIS, Renato Hilário dos. **A constituição do sujeito político epistemológico e amoroso na alfabetização de jovens e adultos**. Campinas, 2000

REPE, Rede de Polos de Extensão. **Catálogo 2022 - Programas e Projetos Rede de Polos de Extensão da UnB- REPE**, 2022

REPE, Rede de Polos de Extensão. **Catálogo 2023 - Programas e Projetos Rede de Polos de Extensão da UnB- REPE**, 2023

SAADS, Leila. **De madeirite ao cimento: Narrativas sobre os movimentos pró-fixação do Paranoá**. XXVI Simpósio Nacional de História, 2013

SANTOS, Crislanqueni Alves dos. **O curso de formação inicial do Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (CEDEP): Singularidades e significação na perspectiva das alfabetizadoras populares**. Universidade de Brasília, 2011

SANTOS, Marcos Pereira dos. **Extensão Universitária: Espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior**. Ponta Grossa, 2012

SCHVARSBERG, Benny. **Consistência do planejamento e da gestão urbana na área metropolitana de Brasília**. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 11, p. e20180088, 2019.

SILVA, et al. **Brasília: do desenho “utópico” de cidade “harmoniosa” ao pesadelo de metrópole desigual e segregadora de “periferias”**. Revista do CEAM, 2021

SILVA, Wagner Pires da Silva. **Extensão Universitária: um conceito em construção.** Revista Extensão & Sociedade, 2020

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS. **Relatório de projetos de extensão.** Brasília, 2022. Não publicado

TENÓRIO, Fernando G. **Gestão Social: uma perspectiva conceitual.** Rio de Janeiro, Set/out. 1988

Apêndices

Apêndice A - Roteiro de entrevista com o Coordenador do Polo Regional Paranoá

- 1- Qual o objetivo central do projeto Leitores? o resultado foi alcançado no final do projeto?
- 2- Em relação às dificuldades encontradas na realização do projeto, quais são as novas estratégias que estão sendo adotadas para evitar que os erros se repitam?
- 3- Como a participação e o envolvimento da comunidade foram importantes para a adesão do projeto? Houve algum feedback ou engajamento notáveis que influenciaram os resultados?
- 4- - Qual foi o impacto do projeto na comunidade/ público alvo? Quais são os resultados ou conquistas mais significativas alcançadas?

Apêndice B– Roteiro de entrevista com a integrante do Conselho Local do Polo e Militante história nas lutas do Paranoá

- 1- Desde quando a Universidade de Brasília (UnB) está presente no Paranoá? Quais são as ações realizadas e quais benefícios trouxe para a cidade?
- 2- Quais são as principais demandas e necessidades levadas em consideração na formulação e implementação dos projetos de extensão?
- 3 - Quais são as estratégias utilizadas para envolver os membros da comunidade nos projetos? Quais são os maiores desafios para incluir a sociedade nos projetos?
- 4- Como a Universidade pode fortalecer e apoiar ainda mais a atuação dos movimentos sociais no âmbito da extensão universitária?

5- Quais são os impactos positivos observados pelos movimentos sociais a partir da participação do Polo de Extensão do Paranoá?

Apêndice C – Roteiro de entrevista com a Coordenadora Estratégica de Formação e Articulação Social.

1- Qual foi sua avaliação geral em relação aos projetos implementados no ano de 2022? Quais foram os principais pontos positivos e desafios encontrados?

2- No ano de 2022 foram implementados 19 projetos e no ano de 2023 somente 5 projetos permaneceram no programa. Quais foram os critérios de avaliação para a descontinuidade desses projetos?

3- Quais foram os aprendizados que o programa teve em 2022?

4- Como foi a colaboração entre a Universidade e a comunidade durante a execução dos projetos? Houve algum desafio nesse aspecto?

Apêndice D - Roteiro de entrevista com o Diretor de Desenvolvimento e Integração Social da Rede de Polos de Extensão.

1- Qual foi sua avaliação geral em relação aos projetos implementados no ano de 2022? Quais foram os principais pontos positivos e desafios encontrados?

2- Quais foram os aprendizados que o programa teve em 2022?

3- Como foi a colaboração entre a Universidade e a comunidade durante a execução dos projetos? Houve algum desafio nesse aspecto?